
O PRENÚNICO DO CAMALEÃO
Natália Medeiros de Sant'anna

4º TRATAMENTO

copyright© Natália Medeiros de Sant'anna

E-MAIL: natalia.santana@usp.br

O PRENÚNCIO DO CAMALEÃO

FADE IN.

1. MANHÃ/QUARTO DE ARIANO/INT

ARIANO é um rapaz de quase 30 anos, branco, com cabelos desgrenhados e roupas amarrotadas. Ele está deitado em sua cama, dormindo. Em seu quarto, há roupas espalhadas pelo chão, comida na mesa de seu computador, pôsters de Hitler na parede.

Um Camaleão, de nome ADOLF, passeia pelo quarto, em meio à bagunça.

(CRÉDITOS INICIAIS)

Adolf sobe na cama de Ariano e lambe seu braço. Ariano abre os olhos e acaricia Adolf. O rapaz se levanta e caminha em direção ao banheiro.

Ariano escova os dentes, faz xixi e apanha uma máquina de raspar cabelos sob a pia. Ele se olha no espelho e começa a raspar seu cabelo. Enquanto Adolf o observa.

MÚSICA

2. MANHÃ/ZOOLÓGICO/EXT

RITA, uma jovem ADVOGADA de 32 anos, negra, estaciona seu carro importado em frente ao zoológico. Ela caminha até a guarita. Um segurança (que mais tarde saberemos ser o pai de BRANCA) está sentado em se posto.

RITA

Bom dia senhor, gostaria de falar com o diretor do zoológico, o doutor...

SEGURANÇA

A senhora tem hora marcada?

RITA

Sim, senhor. Sou a advogada que estará cuidando do caso do camaleão...

SEGURANÇA

A senhora??

RITA

Sim, eu mesma. Por quê?

SEGURANÇA

Porque a senhora não tem cara de advogada...

RITA

E por quê?

SEGURANÇA

Hora, a senhora sabe. Você é preta.

RITA

E qual é o problema?? O senhor sabe que eu poderia processá-lo por racismo? O senhor iria preso! Não faço isso porque não quero! Leve-me logo até a sala do diretor antes que eu mude de idéia!

SEGURANÇA

Está bem, senhora. É por aqui.

Os dois caminham.

3. MEIO-DIA/CASA DE RITA/INT

Rita abre a porta de sua casa e entra. Seu pai, SEBASTIÃO, um homem de 60 ANOS, negro, magro, APOSENTADO, está sentado em uma poltrona na sala, lendo jornal.

RITA

Olá, papai.

SEBASTIÃO

Olá, minha filha, como foi a manhã de trabalho?

DONA DETE, mãe de Rita, 52 ANOS, negra, acima do peso, DONA DE CASA, traz da cozinha uma panela de feijão e a coloca sobre a mesa de jantar. Rita coloca as chaves e sua pasta de trabalho sobre uma bancada que fica atrás da porta de entrada. Ela caminha até a mesa.

RITA

Ai, pai, você nem sabe! Lembra do caso do camaleão que aquele rapaz que ligou para o meu escritório trouxe sem registro para cá? Pois bem, hoje fui até o zoológico para ver se eles poderiam ficar com o animal até regularizarmos a situação do meu futuro cliente. Mas você não acredita no que aconteceu comigo... O segurança do zoológico disse que eu não tinha cara de advogada porque sou negra?? Você acredita nisso??

Sebastião se levanta da poltrona e caminha até a mesa de jantar.

SEBASTIÃO

Não acredito, minha filha! Em pleno século 21, ainda tem gente que pensa assim??

Sebastião e Rita se sentam à mesa. Dona Dete traz uma panela de arroz e a põe na mesa.

DONA DETE

Os dois, levantem-se e vão lavar as mãos!

Rita e Sebastião se levantam e caminham em direção ao banheiro. Eles lavam as mãos.

FEIJÃO, irmão mais novo de Rita, 21 ANOS, JOGADOR DE FUTEBOL, abre a porta, suando e vestindo shorts e camiseta de futebol.

FEIJÃO

Olá, família.

DONA DETE

Olá, meu filho. Lave as mãos e venha almoçar com a gente.

Feijão caminha até o banheiro. Ele lava as mãos. Todos se sentam à mesa.

DONA DETE

Então, minha filha, você estava falando sobre sua ida ao zoológico... O rapaz foi grosseiro com você, filha?

RITA

É, mãe... O rapaz lá da portaria acha que uma mulher negra não pode ser advogada!

Dona Dete faz o prato de Sebastião.

FEIJÃO

...Mas o cara te tratou mal? Te agrediu? Fala, porque se ele te fez alguma coisa, eu vou lá dar uma lição nele!

RITA

Não, meu irmão, ele não me agrediu. Quer dizer, não fisicamente, porque preconceito é uma forma de agressão, não é?

Todos começam a comer.

FEIJÃO

Foi só isso?

RITA

Como assim só isso, Feijão? Você acha pouco?

FEIJÃO

Não, não acho. Mas acho que você não tem que dar bola para isso. Você sabe que esse tipo de coisa sempre vai acontecer mesmo. O negócio é deixar pra lá.

RITA

É sempre assim, não é? Nós negros temos sempre que deixar pra lá! Pois uma situação como essa não pode ser normal!

Nós não podemos abaixar a cabeça sempre que alguém diz um absurdo desses!

FEIJÃO

Lá vem você com suas ideologias...

RITA

Não é ideologia, meu irmão. É luta! Nós temos que lutar para acabar com o preconceito!

Sebastião mastiga em silêncio.

DONA DETE

Chega dessa conversa! Vamos almoçar em paz!

Todos mastigam em silêncio.

4. MANHÃ/RUA DE ARIANO/EXT

ARIANO fecha a porta de sua casa e sai com um celular na mão. Ele abre o celular e disca.

ARIANO

Alô. Fala cabeça. Aqui é o Ariano. Eu estou ligando pra te falar que o pessoal está indo se encontrar lá no bar do Alemão. A gente se encontra lá, beleza?

Ele fecha o celular e o guarda em seu bolso. Ariano caminha até um ponto de ônibus.

5. FIM DA MANHÃ/PONTO DE ÔNIBUS/EXT

Ariano chega ao ponto de ônibus. Uma senhora negra, um mendigo e um rapaz mulato estão sentados no banco. Ariano os olha de "rabo de olho". O rapaz o encara. Ariano se afasta um pouco do banco, limpando com a mão um dos braços.

Um ônibus pára. Ariano caminha em direção ao veículo. O rapaz também segue em direção ao ônibus. Ariano recua. O rapaz entra e o ônibus segue viagem.

Seq.6. MEIO-DIA/BAR/INT

Ariano entra em um Bar. O bar está repleto de fotos da Alemanha pelas paredes. As toalhas das mesas têm as cores das bandeiras da Alemanha. No teto, há canecas de chope penduradas.

Em uma das mesas, três rapazes bebem chope.

Ariano se aproxima da mesa, os cumprimenta levantando a mão direita e se senta.

HOMEM 1

Você está atrasado, cara.

ARIANO

É, tive um imprevisto no ponto de ônibus...

HOMEM 2

Falou com o Cabeça?

ARIANO

Falei. Ele já deve estar chegando.

Um garçom traz um chope e o coloca na mesa, em frente a Ariano.

Ariano e seus dois amigos bebem.

DUAS HORAS DA TARDE/BAR/INT

Ariano e seus dois amigos continuam a beber. CABEÇA, um jovem de 30 ANOS, CARECA, com tatuagens da suástica pelo corpo, vestindo calça camuflada e uma regata preta, entra no bar. Ele traz uma resma de papéis sob o braço esquerdo. CABEÇA caminha até a mesa de Ariano e os dois rapazes. Cabeça os cumprimenta, levantando a mão direita e se senta.

ARIANO

Olá, Cabeça. Como vai? O que você tem aí?

CABEÇA

Vejam. Trouxe alguns panfletos para nós distribuírmos pelas ruas.

Cabeça entrega os panfletos aos três e LÊ EM VOZ ALTA:

CABEÇA

Atenção você, que é branco como nós! Diga não à cota nas universidades. Eles querem tirar o seu direito de entrar em uma universidade para dá-los aos negros! Lute!!

HOMEM 1

Muito bom, Cabeça! O texto ficou ótimo!

O garçom traz quatro chopes e os coloca sobre a mesa.

HOMEM 2

É isso aí! Reservar vagas para negros nas universidades públicas é uma aberração!

ARIANO

Um brinde ao Cabeça!

Ariano, Cabeça e os dois homens brindam e bebem. O garçom traz a conta. Cabeça tira o dinheiro de seu bolso e o coloca sobre a mesa. Os quatro rapazes se levantam e deixam o bar.

Seq.7. SEIS HORAS DA TARDE/BAR/INT

ÉBANO, um rapaz de 35 ANOS, negro, ATOR, está no mesmo bar em que estavam Ariano e seus amigos horas antes. Na mesma mesa à qual sentaram os amigos de Ariano, estão Ébano, um jovem, BRANCA e uma outra moça. BRANCA é uma jovem de 18 ANOS, loira, bem torneada e NAMORADA DE ÉBANO.

O garçom traz a conta. Ébano retira do bolso um talão de cheques e preenche uma folha. Os quatro se levantam. O

jovem e a moça dão as mãos. Branca põe os braços em volta do pescoço de Ébano e os quatro saem do bar.

SEIS HORAS DA TARDE/RUA/EXT

Os dois casais caminham pela rua. Eles andam até o final do quarteirão, aonde se localiza a casa de Ébano. Em frente ao portão da casa, os quatro param. Os casais começam a se beijar.

A luz das lanternas de um veículo ofusca suas vistas. Os casais interrompem os beijos. A porta do carro se abre e Rita desce para abrir o portão de sua casa, que é VIZINHA A CASA DE ÉBANO.

RITA acena para Ébano com a mão e entra no carro. No banco do carona, sua mãe, Dona Dete está sentada.

DONA DETE

Você ficou chateada, não é filha?

RITA

Ora, chateada por quê?

DONA DETE

Como por quê? Porque o Ébano está com aquela garota ali.

RITA

Ora, mamãe. Eu não tenho nada a ver com a vida dele. Se ele quiser ficar com ela, não é problema meu!

DONA DETE

Eu não disse que tinha, só perguntei se você ficou chateada... O que é bem diferente. Eu fico chateada com a guerra do Iraque, mas não é um problema meu...

RITA

Mamãe, não diga bobagens!

Ébano se afasta de Branca.

ÉBANO

Bom, é melhor eu entrar...

BRANCA

Como assim entrar, meu docinho?

ÉBANO

É que está ficando tarde... Eu ainda vou apresentar uma peça hoje, esqueceu?

BRANCA

Ah, meu docinho... Logo agora que estava ficando gostoso...

Rita estaciona o carro em sua garagem. Desce do carro e entra em sua casa.

AMIGO DE ÉBANO

É, cara. Não acredito que você vai dispensar uma loira dessas!

ÉBANO

Ora, meu irmão! Não enche!

Ébano entra em sua casa. Na Casa de Ébano há uma escada enfrente à porta principal. Do lado esquerdo, está há sala. A MÃE DE ÉBANO está assistindo televisão, sentada no sofá.

MÃE DE ÉBANO

Filho, você está atrasado para seu espetáculo!

ÉBANO

Eu sei, mãe! Estou indo.

8. SETE HORAS DA NOITE/CASA DE BRANCA/INT

A casa de Branca é um barraco de apenas um dormitório e um banheiro. No dormitório há um beliche, um sofá de dois lugares rasgado, uma pequena geladeira velha, um fogão de duas bocas, uma panela velha, e uma televisão de 14 polegadas sobre um caixote de madeira.

O pai de Branca, que é o SEGURANÇA DO ZOOLOGICO, está sentado no sofá assistindo televisão.

Branca abre a porta e entra.

PAI DE BRANCA

Onde você estava até essa hora, mocinha??

BRANCA

Xi, já vai vir bronca, é? Além do mais, ainda são sete horas!

PAI DE BRANCA

É, mas é tempo demais para alguém que não faz nada da vida ficar à toa pela rua, você não acha? Você não trabalha, não estuda, não faz nada!

BRANCA

Relaxa, pai. Estou arrumando um esquema aí para descolar uma grana.

PAI DE BRANCA

Que esquema?? Não vá se meter em encrenca, hein?!

BRANCA

Não vou me meter em encrenca nenhuma! Pode ficar frio que é um esquema dentro da lei... Te garanto.

PAI DE BRANCA

Que esquema dentro da lei é esse? Como alguém pode ganhar dinheiro dentro da lei sem trabalhar nem estudar?? Explica. Como??

Branca levanta a tampa da panela que está sobre o fogão.

BRANCA

Olha só! Não tem nada decente pra gente comer! São sete horas!

PAI DE BRANCA

Anda, explica que esquema é esse?

BRANCA

Não posso te explicar ainda. Mas fica frio, vai dar tudo certo!

PAI DE BRANCA

E aonde você estava até agora?

BRANCA

Com meu namorado.

PAI DE BRANCA
Que namorado?

BRANCA
Você não conhece. Ele faz parte do esquema da grana, entendeu? Não posso falar mais nada. Só não atrapalha meu namoro, tá legal?

PAI DE BRANCA
Hum! Você deve estar aprontando alguma, isso sim!

Seq.9. OITO HORAS DA NOITE/CAMARIM DO TEATRO/INT

Ébano está em seu camarim. O camarim é pequeno, com paredes e um sofá brancos. Em uma das paredes, há espelhos redondos. Em volta de cada espelho, existem lâmpadas rosadas acesas. Ébano está sentado em um banquinho de madeira, de frente para um dos espelhos, ele passa pó de arroz em seu rosto. Em um radinho de pilhas no canto da parede, toca uma música antiga.

MÚSICA

Ébano passa batom em seus lábios, ruge em seu rosto, sombra e rímel em seus olhos. (Ele interpreta a personagem VIOLA em "NOITE DE REIS" de SHAKESPEARE). A campainha para os atores entrarem em cena toca a primeira vez.

CAMPAINHA (MÚSICA CONTINUA)

Ébano veste meia calça branca, coloca um vestido vinho armado e sapatos femininos do século XVII. A campainha toca pela segunda vez.

CAMPAINHA (MÚSICA CONTINUA)

Ele coloca uma peruca loira e cacheada e luvas brancas compridas até o cotovelo. A campainha toca pela terceira vez.

CAMPAINHA (MÚSICA CONTINUA)

Ébano se levanta rapidamente e caminha em direção ao palco.

OITO HORAS DA NOITE/PALCO/INT

Ébano entra no palco com mais três atores (um vestido de CAPITÃO DA MARINHA e outros dois vestidos de MARINHEIROS).

ÉBANO (INTERPRETANDO VIOLA)

"Que país, amigos, é este?"

OITO E MEIA DA NOITE/RUA - ESTAÇÃO DO METRÔ/EXT

Ariano, Cabeça e dois amigos estão parados em frente a uma estação do metrô, vestidos com roupas camufladas, boinas sobre as carecas e usando coturnos pretos. Eles distribuem panfletos (citados na seq.6) a pedestres.

ARIANO

Vamos acabar com as cotas! Vamos limpar esse país!

OITO E MEIA DA NOITE/PALCO/INT

Ébano e os três atores estão no palco.

ÉBANO (INTERPRETANDO VIOLA)

"Oh, meu pobre irmão! Tão perdido ele deve estar!"

OITO E MEIA DA NOITE/RUA - ESTAÇÃO DO METRÔ/EXT

Ariano e seus amigos continuam a distribuir panfletos aos pedestres.

OITO E MEIA DA NOITE/RUA EM FRENTE À ESTAÇÃO DO METRÔ/EXT

Em frente à estação de metrô está o centro de treinamento de futebol em que Feijão joga. O portão principal de ferro se abre. Feijão, com roupas de seu time de futebol e uma mochila nas costas, atravessa o portão e sai do centro de treinamento. Ele acena para o porteiro, que em seguida fecha o portão novamente.

FEIJÃO

Até amanhã, Zé.

OITO E MEIA DA NOITE/PALCO/INT

Ébano e os três atores estão no palco.

ATOR VESTIDO DE CAPITÃO

"Seja você seu guia e mudo eu serei. Quando minha língua quiser falar, não deixe que meus olhos vejam."

NOVE HORAS DA NOITE/RUA EM FRENTE À ESTAÇÃO DO METRÔ/EXT

Feijão caminha em direção ao seu carro, que está estacionado ao lado do centro de treinamento, em frente à estação do metrô. Ariano vira o rosto em direção a Feijão. Ele e os amigos atravessam a rua. Feijão pára em frente ao seu carro e pega as chaves em sua mochila. Ariano e os outros rapazes param atrás de Feijão. Eles jogam a mochila de Feijão no chão e o socam.

ÉBANO (VOZ OFF)

"Ou você teme seu caráter, ou minha negligência... E você questiona sobre a propagação do amor: ele é incerto, senhor?"

Feijão cai no chão. Ariano, Cabeça e os dois rapazes o chutam repetidamente.

ÉBANO (VOZ OFF)

"Meu senhor falará por mim. Meu dever me cala."

Ariano e seus amigos param de chutar Feijão e saem correndo. Feijão fica caído no chão, sangrando.

DEZ E MEIA DA NOITE/PALCO/INT

As luzes do palco se apagam e as cortinas se fecham. As cortinas se abrem novamente e Ébano e os outros atores da peça surgem de mãos dadas. A platéia aplaude.

APLAUSOS

As cortinas se fecham novamente.

10. ONZE HORAS DA NOITE/ESCOLA DE SAMBA/INT

Em um grande galpão funciona uma escola de samba. As paredes do galpão estão enfeitadas com as cores da escola. Há um palco no centro do galpão, no qual está um grupo de músicos tocando samba. CAMILA, uma jovem de 20 e poucos ANOS, de CLASSE MÉDIA, BRANCA, está sambando próximo ao palco. Um rapaz se aproxima dela.

RAPAZ

E aí, Camila? Você está muito gata hoje, sabia?

CAMILA

Hei, pare com essa conversa, Betinho, você sabe que eu gosto do Feijão...

RAPAZ

É, eu sei, mas você também sabe que o Feijão não quer nada sério contigo, não sabe?

CAMILA

Eu sei, não precisa ficar falando isso toda hora, cara...

RAPAZ

Então, Camila, se ele não quer nada sério, a gente bem que podia se divertir um pouquinho, você não acha?

CAMILA

Olha, acho melhor eu ir embora antes que você me obrigue a ser mal educada com você... Tchau, Betinho.

RAPAZ

Tchau então, Camila... Oh, se você mudar de idéia, estou aqui tá?

CAMILA

Tchau, Betinho!

Camila deixa a escola de samba.

11. MEIA-NOITE/CASA DE ARIANO/INT

Ariano abre a porta de seu quarto. Adolf (o camaleão) está em cima da cama do rapaz. Ariano acaricia Adolf e caminha em direção ao banheiro.

ARIANO

E aí, garoto? Você se comportou enquanto eu estava fora? Hein?

Ariano escova seus dentes. Ele tira a camisa, que tem uma grande mancha de sangue. Ariano abaixa a cabeça. Ele joga a camisa com força no cesto de roupas sujas que está ao lado do vaso sanitário. Ariano tira a calça e entra no chuveiro. Sob a ducha, ele abaixa a cabeça, de braços cruzados e olhos fechados. O camaleão de estimação de Ariano passeia pelo quarto e pelo banheiro do rapaz. Ariano desliga o chuveiro, se enrola em uma toalha e caminha em direção ao quarto. Ele abre a porta do armário e pega uma camiseta preta com estampa de banda de rock. Colada no armário está uma foto de Camila. Ariano veste a camiseta e pega um short. Ele apaga a luz e deita em sua cama. Ariano fecha os olhos.

ARIANO
Boa noite, Adolf.

12. MEIA-NOITE/QUARTO DE RITA/INT

Rita, vestida com um penhoar branco, está sentada enfrente a uma penteadeira, olhando-se no espelho. O quarto de Rita tem paredes brancas, com armários e a penteadeira também branca. A cama de Rita, de madeira branca, tem grandes enfeites dourados. Rita passa creme em seu rosto. Sobre a penteadeira há um porta-retrato com uma foto antiga de Rita e Ébano abraçados ao lado de um telefone. Ela acaricia a foto e se levanta bruscamente. Rita caminha até a cama, apanha um livro jurídico no criado-mudo, se senta sobre a cama e começa a ler o livro.

Ela fecha o livro, o coloca sobre o criado mudo, apaga a luz do quarto e se deita na cama. Rita fecha os olhos.

13. UMA DA MANHÃ/QUARTO DOS PAIS DE RITA/INT

A luz do quarto está apagada. Sebastião (pai de Rita) e Dona Dete (mãe de Rita) estão deitados na cama, dormindo. Sobre a cama está pendurado na parede um quadro de de Jesus Cristo. Em um criado-mudo, ao lado da cama, há um copo de água e alguns remédios. Do outro lado da cama há outro criado-mudo, sobre o qual está um telefone. O telefone toca.

TELEFONE

Dona Dete abre os olhos e se senta sobre a cama. Ela atende ao telefone.

DONA DETE
Alô. Quem fala?

Dona Dete, com a mão tremendo, coloca o telefone no gancho. Uma lágrima escorre de seus olhos. Ela vira para o lado e chama seu Sebastião.

DONA DETE

Tião, você precisa acordar, meu bem.

SEBASTIÃO

O que foi, mulher? Por que você está me acordando essa hora?

DONA DETE

Olha, meu bem, nós precisamos sair.

SEBASTIÃO

Sair para onde uma hora dessas?

DONA DETE

Não posso falar agora, mas é importante.

SEBASTIÃO

Aconteceu alguma coisa??

DONA DETE

Venha, meu bem, depois lhe explico...

Dona Dete e Sebastião se levantam.

14. UMA DA MANHÃ/HOSPITAL/INT

Nos corredores de um hospital público, duas enfermeiras empurram uma maca. Sobre a maca, Feijão está deitado desacordado.

ENFERMEIRA 1

Avisaram à família?

ENFERMEIRA 2

Sim, avisaram. Alguém já deve estar vindo.

ENFERMEIRA 1

Porque se o sujeito morrer, vai ser um trabalhão para despachar pro IML...

ENFERMEIRA 2

Nem me fale! Justo hoje que eu queria sair mais cedo, esse infeliz resolve se meter em confusão!

As enfermeiras encostam a maca em uma sala, onde mais quatro pacientes esperam atendimento deitados em suas macas.

Seq.15. UMA E MEIA DA MANHÃ/RECEPÇÃO DO HOSPITAL/INT

No mesmo hospital público, há uma pequena recepção com um balcão de madeira. Uma jovem (RECEPCIONISTA) está sentada atrás do balcão, com fones de ouvido e mascando chiclete. A porta principal do hospital se abre e Dona Dete e Sebastião entram apressadamente. Os dois caminham até a recepção.

SEBASTIÃO (NERVOSO)

Moça, ligaram para nossa casa e disseram que meu filho está aqui nesse hospital...

RECEPCIONISTA (INTERROMPENDO)

Qual é o nome do seu filho, senhor?

SEBASTIÃO (NERVOSO)

O nome dele é Fernando João Silva...

RECEPCIONISTA

Está bem, aguarde um momento, senhor.

SEBASTIÃO

Aguardar? O nome dele é Fernando João Silva. Não posso aguardar! Quero saber onde está meu filho!

RECEPCIONISTA

O senhor precisa se acalmar, senhor.

SEBASTIÃO

Eu não quero me acalmar! Quero que você me diga onde está meu filho! O nome dele é Fernando João Silva.

RECEPCIONISTA

Está bem, senhor. Vou verificar...

DUAS DA MANHÃ/RECEPÇÃO DO HOSPITAL/INT

Dona Dete e Sebastião estão sentados em duas cadeiras velhas de madeira, postas em fileira, em frente à recepção. Dezenas de pessoas estão sentadas em cadeiras e

no chão. Outras estão encostadas nas paredes. Uma enfermeira entra na sala.

ENFERMEIRA (GRITANDO)

Quem são os parentes de Fernando João Silva?

Dona Dete e Sebastião se levantam.

SEBASTIÃO

Somos nós.

ENFERMEIRA

Ele está precisando ser operado, senhor, e precisa ser transferido para outro hospital.

Dona Dete e Sebastião se aproximam da enfermeira.

DONA DETE

O que nosso filho tem, senhora?

ENFERMEIRA

Ele está com o apêndice perfurado por causa da surra que levou. Vocês têm que agilizar a papelada e levá-lo imediatamente para outro hospital.

SEBASTIÃO

E por que ele não pode ser operado aqui?

ENFERMEIRA

Porque não tem médico aqui hoje. O senhor sabe, sexta-feira...

SEBASTIÃO

Vamos, Dete. Vamos tirá-lo logo daqui!

DONA DETE

E para onde vamos levá-lo??

SEBASTIÃO

Para um hospital particular. Depois a gente vê como paga. Não podemos deixá-lo morrer!

16. DUAS E MEIA DA MANHÃ/QUARTO DE ARIANO/INT

Ariano está deitado dormindo, de barriga para cima, em sua cama. Os dedos de suas mãos se mexem. Suas pálpebras se mexem.

A alma de Ariano sai de seu corpo em uma "projeção astral" e se levanta. O ESPECTRO de Ariano caminha pelo quarto. Uma luz prata conecta o espectro ao corpo de Ariano, em uma espécie de "fio luminoso". Adolf, o camaleão, olha estático para o espectro. O espectro de Ariano caminha até sair de sua casa.

17. DUAS E MEIA DA MANHÃ/HOSPITAL PARTICULAR/INT

O hospital é amplo, limpo e está vazio. A porta principal se abre automaticamente. Dona Dete e Sebastião entram, acompanhados de dois enfermeiros que empurram uma maca. Sobre a maca está Feijão desacordado.

Sebastião anda apressado até a recepção. No guichê, três elegantes moças, de coque nos cabelos e uniformes azuis estão sentadas.

SEBASTIÃO

Moça, meu filho está com o apêndice perfurado! Ele precisa de atendimento urgente!

RECEPCIONISTA

Meu Deus, o apêndice está perfurado?!

SEBASTIÃO

Sim, está!

RECEPCIONISTA

Vocês dois, enfermeiros, levem o rapaz. Rápido!

A recepcionista pega o telefone rapidamente. Os enfermeiros saem empurrando a maca com rapidez.

RECEPCIONISTA

Alô. Precisamos aprontar a sala de operações urgentemente. Temos um paciente com o apêndice perfurado na recepção.

A recepcionista desliga o telefone.

RECEPCIONISTA

Fique calmo, senhor. Seu filho já vai ser atendido. Agora o senhor precisa preencher um formulário com os dados dele...

SEBASTIÃO

Sim, claro.

Sebastião pega a ficha e uma caneta e começa a escrever.

RECEPCIONISTA

Qual a forma de pagamento, senhor?

Seq.18. TRÊS HORAS DA MANHÃ/SALA DE OPERAÇÃO/INT

A sala de operação do hospital particular é ampla e limpa. Há muitos equipamentos médicos na sala. Todos estão em bom estado de conservação.

FEIJÃO está deitado na mesa de operação. Quatro médicos estão em volta dele.

O ESPECTRO DE ARIANO surge em um canto da sala. Ele observa Feijão. O espectro caminha lentamente em volta da mesa de operação.

Em outro canto da sala, SURGE o ESPECTRO DE RITA. O espectro de Ariano vira o rosto em direção ao espectro de Rita. Ele pára.

O espectro de Rita sai da sala de operação apressado. O espectro de Ariano sai em seguida.

TRÊS HORAS DA MANHÃ/SALA DE ESPERA DO HOSPITAL/INT

Na sala de espera do hospital particular, há sofás azuis, uma mesa de centro de vidro grosso, portas-revistas junto aos sofás e quadros de flores pelas paredes brancas.

Sentados em um dos sofás estão Sebastião e Dona Dete.

O ESPECTRO DE RITA passa apressado. O ESPECTRO DE ARIANO entra na sala e pára diante de Dona Dete e Sebastião.

DONA DETE

Será que nosso menino vai ficar bem??

Sebastião coloca um de seus braços no ombro de Dona Dete.

SEBASTIÃO

É claro que vai, meu bem!

DONA DETE

Quem será que fez uma coisa dessas com nosso menino? Ele é um rapaz tão bom, trabalhador, não é de brigar na rua...

SEBASTIÃO

Não vamos pensar nisso agora, Dete. Deixa isso pra polícia resolver...

DONA DETE

Você tem razão, Tião. Vamos rezar por ele...

O ESPECTRO DE ARIANO inclina a cabeça para baixo.

SEBASTIÃO

Dete, você não acha que nós deveríamos avisar a Rita?

DONA DETE

Acho que não. Não iria ajudar em nada deixá-la preocupada agora. Quando forem oito horas ela já deve estar acordada. Daí nós ligamos para ela...

SEBASTIÃO

É, acho que você tem razão... Vamos deixá-la dormir...

19. ÍNICIO DA MANHÃ/QUARTO DE RITA/INT

Rita está deitada, com os olhos fechados, sobre sua cama. Rita abre os olhos rapidamente. Com os olhos arregalados, ela levanta o tronco do corpo abruptamente. O rosto de Rita está suado. Ela respira ofegante. O telefone toca.

TELEFONE

Rita se levanta e caminha tropeçando até a penteadeira. Ela atende ao telefone.

RITA (OFEGANTE)

Alô. Mãe? Onde você está? O quê? Hospital? Que hospital? Por quê? Eu estou indo para aí agora! Tchau.

Seq.20. ÍNICIO DA MANHÃ/RUA DE ÉBANO/EXT

Um ônibus pára em frente a um ponto, na rua em que Ébano mora. Branca desce do ônibus. Ela está vestindo uma mini-saia rosa e um top preto, deixando a barriga descoberta. Branca está usando grandes brincos de argola rosa e sandálias plataforma também rosas. Ela atravessa a rua e caminha até a porta da casa de Ébano. Branca toca a campainha.

CAMPAINHA

A mãe de Ébano abre a porta. Ela franze as sobrancelhas e torce os lábios. Branca sorri com os lábios fechados.

BRANCA

Bom dia. A senhora deve ser a mãe do Ébi...

MÃE DE ÉBANO

Sim, sou a mãe do Ébano. E você quem é?

BRANCA

Meu nome é Branca. Sou a namorada dele.

MÃE DE ÉBANO

Sei, namorada... O que você quer?

BRANCA

Ele está?

MÃE DE ÉBANO

Está dormindo.

BRANCA

A senhora pode chamá-lo?

MÃE DE ÉBANO

Está bem, fazer o quê, né? Espere aí que ele já desce.

A mãe de Ébano fecha a porta.

ÍNICIO DA MANHÃ/RUA DE ÉBANO/EXT

Meia hora depois, Branca está com os braços cruzados, encostada no muro da casa. Ébano abre a porta e sai.

BRANCA

Bom dia, meu docinho!!

ÉBANO

Bom dia, minha florzinha. Faz tempo que você está esperando?

BRANCA

Não, meu docinho.

ÉBANO

Me arrumei o mais rápido que pude quando minha mãe me disse que você estava aqui...

Ébano pega na mão de Branca e os dois começam a caminhar.

BRANCA

Não tem problema, lindo. O importante é que você está aqui.

ÉBANO

Eu estava morrendo de saudade de você, minha florzinha...

BRANCA

Estava mesmo, meu docinho?

ÉBANO

Estava! Eu juro!

BRANCA

Você me ama, meu amorzinho?

ÉBANO

Amo! Amo muito...

BRANCA

Você jura?

ÉBANO

Eu juro.

BRANCA

Então eu queria que você provasse...

ÉBANO

Provasse como?

BRANCA

Ah, eu queria que você me desse uma prova de amor...

ÉBANO

Que prova?

BRANCA

Não sei, pensa em alguma coisa...

Os dois continuam a caminhar.

21. ÍNICIO DA MANHÃ/SALA DE ESPERA DO HOSPITAL/INT

Na sala de espera do hospital particular, Sebastião, Dona Dete e Rita estão sentados no sofá. O ESPECTRO DE ARIANO está sentado no sofá ao lado. Uma porta se abre e Camila entra.

CAMILA

Oi gente... O que aconteceu com o Feijão?

DONA DETE

Oi Camila, eu te liguei porque você gosta tanto do meu menino... Você é amiga dele de verdade...

CAMILA

Mas o que aconteceu com ele?

RITA

Ai, Camila, a gente não sabe direito...
Estamos aqui há um tempão e os médicos
não dizem nada!

Camila se sente no sofá ao lado de Dona Dete. O espectro
de Ariano chuta a parede.

SEBASTIÃO

Ele apanhou ontem à noite e teve o
apêndice perfurado por causa dos chutes
que levou...

CAMILA

Meu Deus! Mas apanhou por que?

SEBASTIÃO

Isso a gente ainda não sabe... A polícia
já está investigando...

Um médico entra na sala de espera. Sebastião, Dona Dete,
Rita e Camila se levantam.

MÉDICO

Vocês podem ficar aliviados. Ele está
fora de perigo. A operação foi um
sucesso. Retiramos o apêndice e tudo
ficou bem. Ele ainda está desacordado,
mas agora é só a fase pós-operatória.

Sebastião e Dona Dete se abraçam. O espectro de Ariano
deixa a sala. A porta (pela qual o espectro saiu) bate.
Rita, Camila, Dona Dete e Sebastião olham para a porta.

Seq.22. ÍNICIO DA MANHÃ/RUA/EXT

O espectro de Ariano deixa o hospital e caminha pela rua.
Ele passa em frente a uma loja de animais silvestres. Um
camaleão está em uma gaiola de vidro exposto na vitrine
da loja. O espectro de Ariano continua a caminhar até
chegar a um ponto de ônibus. Um ônibus pára no ponto. O
espectro de Ariano entra no veículo. O ônibus está cheio
de passageiros. Ariano passa pela catraca e se segura no
corrimão. Ele pára atrás de uma passageira negra. A moça
passa várias vezes a mão no pescoço. O ônibus pára em

outro ponto. Alguns passageiros e a moça descem do veículo. O espectro de Ariano desce em seguida. A moça caminha um pouco até entrar em um supermercado.

ÍNICIO DA MANHÃ/SUPERMERCADO/INT

A moça caminha até um balcão, deixa sua bolsa e apanha um jaleco. Ela veste o jaleco, caminha até um caixa e se senta. O espectro de Ariano balança a cabeça.

NOITE (LEMBRANÇA DE ARIANO)/SUPERMERCADO/INT

A moça está sentada na cadeira do caixa. Ariano está na fila.

MOÇA

Próximo.

Ariano anda um pouco para frente, coloca uma caixa de cerveja na esteira do caixa e olha nos olhos da moça.

ARIANO

Só podia ser mulher e preta pra demorar tanto pra atender assim...

MOÇA

O que foi que você disse?

ARIANO

Isso mesmo que você ouviu.

A moça abre a boca. Ela respira fundo e fecha a boca. Os olhos dela ficam mareados. Ela pega a caixa de cerveja e a passa no leitor de preços.

MOÇA

Dezenove reais e noventa e nove centavos, senhor.

Ariano abre a carteira, pega uma nota de vinte reais e a joga na esteira do caixa.

ARIANO

Isso é um assalto. É coisa de preto mesmo... Pode ficar com o troco.

ÍNICIO DA MANHÃ/SUPERMERCADO/INT

A moça está sentada na cadeira do caixa. O espectro de Ariano sai do supermercado.

23. MANHÃ/CASA DE ARIANO/INT

O espectro de Ariano abre a porta e entra em sua casa. Ele caminha até seu quarto. Sobre a cama está o corpo de Ariano. Adolf, o camaleão, está deitado sobre ele. O espectro de Ariano caminha até a cama. Ele estica a mão em direção ao seu rosto. Em seguida ele retrai o braço.

FEIJÃO (VOZ OFF)

Querendo voltar pro seu corpo, seu canalha??

O espectro de Ariano olha para os lados bruscamente. Ele gira em volta o próprio eixo. Encostado na porta do quarto está o ESPECTRO DE FEIJÃO. Ariano dá alguns passos para trás.

ESPECTRO DE ARIANO

O que você quer comigo??

O espectro de Feijão dá alguns passos para frente em direção ao espectro de Ariano.

ESPECTRO DE FEIJÃO

Ora, eu é que pergunto: O que você quer comigo? Por que você e seus comparsas me bateram? Hein? Eu nem conhecia nenhum de vocês!

ESPECTRO DE ARIANO

Ora, nós batemos em você porque você é...

ESPECTRO DE FEIJÃO

Sou o quê?? Hein?

ESPECTRO DE ARIANO

Você é... Você é preto.

ESPECTRO DE FEIJÃO

O quê? Vocês me bateram porque eu sou negro? Por causa da cor da minha pele?

ESPECTRO DE ARIANO

É...

O espectro de Feijão anda até o espectro de Ariano e o puxa pelo braço até o banheiro. O espectro de Feijão segura a cabeça do espectro de Ariano em frente ao espelho da pia.

ESPECTRO DE FEIJÃO

Mas e agora? Olha lá. Agora nós somos iguais. Sem reflexos, sem máscaras, sem pele. Somos apenas as projeções de nossa consciência...

ESPECTRO DE ARIANO

É, você tem razão... Talvez sejamos apenas isso mesmo...

O espectro de Feijão solta o espectro de Ariano e sai do banheiro. O espectro de Ariano também sai do banheiro.

ESPECTRO DE ARIANO

Olha, tem outra coisa também...

ESPECTRO DE FEIJÃO

O quê?

ESPECTRO DE ARIANO

Você está namorando a Camila...

ESPECTRO DE FEIJÃO

Você está falando da Camila moreninha, que vai sempre à escola de Samba da esquina?

O espectro de Feijão olha para um relógio na parede.

ESPECTRO DE ARIANO

É, é ela mesma...

ESPECTRO DE FEIJÃO

Mas eu não namoro a Camila. Aliás, não namoro ninguém... Esse negócio de se amarrar não é comigo... Mas o que a Camila tem a ver com isso?

ESPECTRO DE ARIANO

Eu sempre fui apaixonado por ela... Desde criança...

ESPECTRO DE FEIJÃO

Ah, já entendi tudo! Você era apaixonado por ela, daí ela foi gostar de mim, que sou negro e você ficou com raiva de todos os negros do mundo?

O espectro de Ariano anda pelo quarto.

ESPECTRO DE ARIANO

Olha, vocês sempre roubam tudo da gente! Roubam nossa garota, nossas vagas nas universidades... Tudo!

ESPECTRO DE FEIJÃO

Ninguém roubou nada de você, cara. Você é que não lutou pelo que quer. Você quer a Camila? Lute por ela, pelo amor dela! Você quer entrar na universidade? Lute pela sua vaga, estude! Isso não tem nada a ver comigo ou com os negros, tem a ver com você! Você é um fracassado e põe a culpa de seu fracasso nos outros!

O espectro de Ariano pára de andar e se senta na beirada da cama.

ESPECTRO DE ARIANO

Talvez eu nunca tenha me dado conta... Mas acho que você tem razão... Por que você está olhando tanto para esse relógio?

O espectro de Feijão continua olhando para o relógio.

ESPECTRO DE FEIJÃO

Porque tenho que voltar para minha vida, para o meu corpo... Olha, eu vim até aqui disposto a me vingar de você, mas estou vendo que você não é de todo ruim... Só está perdido. Volte para sua vida e lute pelo que quer... Eu não sou um cara preto, eu sou só um cara como você... Tenho que ir, meu chapa...

O espectro de Ariano se levanta da cama.

ESPECTRO DE ARIANO

E como você vai voltar? Quero dizer, como você vai voltar para o seu corpo? Como se faz isso?

ESPECTRO DE FEIJÃO

Isso eu ainda não sei, só sei que vou voltar para o hospital e tentar...

O espectro de Feijão sai do quarto. O espectro de Ariano o segue.

ESPECTRO DE ARIANO

Espere aí, cara. Você precisa me ajudar, vamos fazer isso juntos.

ESPECTRO DE FEIJÃO

O quê? Você quer que eu te ajude? Isso não é irônico? Você espanca um cara e agora quer que ele te ajude??

ESPECTRO DE ARIANO

Eu sei que parece estranho, mas as pessoas mudam. Eu vejo as coisas de modo diferente agora, essa experiência de sair do meu corpo mexeu comigo. De verdade, cara, mexeu mesmo!

O espectro de Feijão sai da casa de Ariano. O espectro de Ariano o segue.

ESPECTRO DE FEIJÃO

Você precisa tirar aqueles pôsters ridículos da sua casa. E fazer uma faxina de vez em quando também. Aquilo ali está um chiqueiro!

ESPECTRO DE ARIANO

Eu até faria, se estivesse de volta no meu corpo! Sabe, acho que fica difícil limpar alguma coisa só com a minha consciência...

ESPECTRO DE FEIJÃO

Está bem, cara... Vamos tentar fazer isso juntos... Acho que você mudou mesmo... Vou te dar uma chance...

O espectro de Feijão e o espectro de Ariano caminham pela rua.

24. FIM DA MANHÃ/RESTAURANTE/INT

Sentados em uma mesa de um restaurante chique estão Ébano e Branca. Eles bebem vinho e almoçam.

BRANCA

Então, meu docinho, você pensou em alguma coisa para provar que me ama?

ÉBANO

Não sei... Ainda não pensei em nada...

BRANCA

Pois eu tive uma idéia...

ÉBANO

Que idéia, minha florzinha?

BRANCA

Você podia assinar uns papéis da minha escola pra mim...

ÉBANO

Que papéis?

Branca retira da bolsa os papéis.

BRANCA

É o seguinte, eu andei faltando na escola pra gente se encontrar, sabe... E agora a escola mandou uns papéis sobre minhas faltas pro meu pai assinar. Eu consegui pegar antes do meu pai ver, mas agora eu preciso levá-los assinados pra escola.

ÉBANO

... E você quer que eu falsifique a assinatura do seu pai...

BRANCA

Na verdade não. Eu sei que falsificar assinaturas é crime. Não quero que você corra nenhum risco, meu docinho...

ÉBANO

Então o que você quer exatamente?

BRANCA

Quero que você assine esses papéis, como meu responsável...

ÉBANO

Seu responsável?

BRANCA

É, mas não se preocupe. Não quero que você me adote, não... É só pra ser responsável por mim na escola...

ÉBANO

E como isso é possível? Seu pai não precisa autorizar isso?

BRANCA

Não se preocupe, eu cuidei de tudo. Você só precisa assinar esses papéis...

ÉBANO

Sendo assim, eu assino...

Branca retira uma caneta da bolsa e a entrega junto com os papéis para Ébano. Ele passa os olhos em uma das folhas. Branca logo o interrompe com um beijo. Ele assina todas as folhas enquanto a beija.

25. FIM DA MANHÃ/SALA DE ESPERA DO HOSPITAL/INT

Na sala de espera do hospital, Sebastião, Dona Dete, Rita e Camila estão sentados no sofá. Um médico entra na sala.

MÉDICO

Vocês podem me acompanhar para vê-lo.

Sebastião, Dona Dete, Rita e Camila se levantam.

MÉDICO

Sinto muito, mas somente duas pessoas podem entrar por vez...

Camila se senta novamente.

CAMILA

Bom, é melhor que vocês vão, vocês são da família...

Rita se senta novamente também.

RITA

Bom, pai, mãe, é melhor eu ficar. Vão vocês...

SEBASTIÃO

Está bem, minha filha. Vamos, Dete.

Sebastião e Dona Dete seguem o médico até o quarto em que está Feijão.

26. FIM DA MANHÃ/QUARTO DO HOSPITAL/INT

Na cama do quarto do hospital, está o corpo de Feijão. Um aparelho ao lado da cama registra as ondas cerebrais e outro registra os batimentos cardíacos. O médico e os pais de Feijão entram. Dona Dete corre e abraça o filho.

SEBASTIÃO

Então, doutor? Como ele está?

MÉDICO

Ele está bem. Está desacordado ainda por causa da anestesia que tomou. Dentro de algumas horas ele deve acordar... Fiquem a vontade, com licença.

O médico sai do quarto.

SEBASTIÃO

Bem, vou sair para que a Rita possa entrar.

DONA DETE

Está bem.

Sebastião sai do quarto. Rita entra.

RITA

Então, mamãe. Como ele está?

DONA DETE

Ele está bem, minha filha. O médico disse que logo ele acorda...

RITA

É, ele tomou anestesia, não é?

DONA DETE

É...

RITA

Bem, mamãe, eu preciso trabalhar... Vou para o escritório. Vou chamar a Camila.

DONA DETE

Tchau, minha filha.

RITA

Mais tarde eu volto. Tchau, mamãe.

Rita sai do quarto.

27. FIM DA MANHÃ/ESCRITÓRIO DE RITA/INT

Rita abre a porta de seu escritório. Há uma ante-sala, com uma mesa, um computador sobre a mesa, cadeiras, um quadro na parede e uma planta no canto. Sentada à mesa, está a SECRETÁRIA DE RITA, uma jovem de 20 e poucos ANOS, BRANCA.

RITA

Olá, SILVANA. Tudo em ordem por aqui?

SILVANA

Olá, doutora Rita. Tudo em ordem.

RITA

E o rapaz do camaleão, como está?

SILVANA

Bem, não consegui entrar em contato com ele ainda...

Rita caminha para sua sala.

RITA

Bem, é preciso entrar em contato com ele o mais breve possível. O prazo estabelecido pelo Ibama está se esgotando e ele precisa levar o animal logo para o zoológico até obter a licença.

SILVANA

Bom, vou tentar ligar para ele novamente...

RITA

Faça isso, Silvana.

Seq.28. INÍCIO DA TARDE/QUARTO DE ARIANO/INT

O corpo de Ariano está deitado sobre a cama. Adolf está deitado ao seu lado. O telefone toca.

TELEFONE

A secretária eletrônica de Ariano atende.

INÍCIO DA TARDE/QUARTO DE ARIANO/INT

O espectro de Ariano e o espectro de Feijão entram na casa de Ariano. A secretária eletrônica apita.

SECRETÁRIA ELETRÔNICA

O espectro de Ariano caminha até o telefone e aperta um botão.

SECRETÁRIA ELETRÔNICA

Bom dia, senhor Ariano, aqui é Silvana, a secretária da doutora Rita...

O espectro de Feijão caminha até o telefone.

ESPECTRO DE FEIJÃO

Espere um pouco! Essa é a voz da Silvana, a secretária da minha irmã...

A secretária eletrônica continua.

SECRETÁRIA ELETRÔNICA

O senhor ligou para nós há alguns dias, estamos retornando para lhe dizer que o senhor precisa vir até o escritório urgentemente.

ESPECTRO DE ARIANO

Essa é a secretária da sua irmã?! A sua irmã é a doutora Rita??

ESPECTRO DE FEIJÃO

Isso mesmo. Minha irmã é sua advogada? Você é o cara do camaleão! Que irônico!

ESPECTRO DE ARIANO

Minha futura advogada...

A secretária eletrônica continua.

SECRETÁRIA ELETRÔNICA

O prazo do Ibama está se esgotando e o senhor ainda não constituiu advogado. Favor entrar em contato, Obrigada.

29. TARDE/QUARTO DE ARIANO/INT

O corpo de Ariano está deitado sobre a cama. O espectro de Ariano e o espectro de Feijão estão olhando para o corpo. Adolf está sobre o parapeito da janela, olhando também para o corpo.

ESPECTRO DE ARIANO

Então, cara, você tem alguma idéia do que está acontecendo com a gente?

ESPECTRO DE FEIJÃO

Bom, eu já andei lendo a respeito... Acho que nós projetamos nossa consciência para fora do nosso corpo, entendeu?

ESPECTRO DE ARIANO

Mais ou menos... Mas isso não tem importância agora, o importante é a gente voltar pro nosso corpo!

ESPECTRO DE FEIJÃO

Bom, se eu fosse você não iria quer voltar pra esse corpo feio aí...

ESPECTRO DE ARIANO

Deixa de onda! Você já apanhou de mim uma vez, quer apanhar de novo?

ESPECTRO DE FEIJÃO

Foi mal... Eu estava só brincando... Só para descontrair...

ESPECTRO DE ARIANO

A gente está com um baita problema e você vem com piadinha idiota?

Os espectros saem de perto do corpo.

ESPECTRO DE FEIJÃO

Está bem, cara. Vamos deixar de papo e resolver isso logo...

ESPECTRO DE ARIANO

Ótimo. Mas como vamos fazer isso?

ESPECTRO DE FEIJÃO

Bom, nós precisamos de um estímulo externo para voltar para os nossos corpos.

ESPECTRO DE ARIANO

Como assim?

ESPECTRO DE FEIJÃO

Olha, como eu estou no hospital, cedo ou tarde os médicos vão me dar aqueles choques ou fazer qualquer outra coisa para eu voltar...

ESPECTRO DE ARIANO

Certo, mas e eu?

ESPECTRO DE FEIJÃO

Quando eu voltar, venho aqui e te levo para o hospital para você voltar também...

ESPECTRO DE ARIANO

Enquanto isso, eu espero?? Negativo! Vou voltar agora pro meu corpo!

ESPECTRO DE FEIJÃO

E como você vai fazer isso?

ESPECTRO DE ARIANO

Não sei, mas não deve ser muito difícil... Eu estou aqui, meu corpo ali, deve ser fácil...

O espectro de Ariano deitou sobre seu corpo.

ESPECTRO DE ARIANO

Ei, Feijão, porque que eu estou assim, em cima do meu corpo? Porque que eu não consigo entrar nele?

ESPECTRO DE FEIJÃO

Não sei. Eu não sou um profundo conhecedor desses assuntos, por isso acho que você vai ter que esperar...

O espectro de Ariano se levanta.

ESPECTRO DE ARIANO

Mas você vai vir mesmo, não é? Eu não quero ficar assim pra sempre!

ESPECTRO DE FEIJÃO

Relaxa. Eu falei que venho, então venho!

ESPECTRO DE ARIANO

Mas e o lance da surra?

ESPECTRO DE FEIJÃO

Eu já esqueci isso, cara... Estamos juntos nessa, falou.

ESPECTRO DE ARIANO

Beleza, então. Estou confiando em você, hein. Você tem que honrar sua raça, cara. Me prove que os negros são confiáveis.

ESPECTRO DE FEIJÃO

Pare com essa coisa de raça. Você sabia que geneticamente a humanidade só tem uma raça?

ESPECTRO DE ARIANO

Sério?? Nós dois somos da mesma raça??

ESPECTRO DE FEIJÃO

É isso aí. Nós dois e o resto da humanidade...

O espectro de Ariano vira de costas. Quando ele vira novamente, o espectro de Feijão não está mais em seu quarto.

ESPECTRO DE ARIANO

Feijão? Cadê você, cara? Volta hein!

30. TARDE/QUARTO DE HOSPITAL/INT

Câmera subjetiva, do alto do quarto. O corpo de Feijão está sobre a cama. Dona Dete está ao lado da cama. Um aparelho ao lado da cama registra as ondas cerebrais de Feijão bem lentas, outro aparelho registra os batimentos cardíacos de Feijão bem baixos.

Aos poucos a câmera subjetiva vai descendo até ficar sobre a cabeça de Feijão deitada na cama.

Black.

Imagens destorcidas em subjetiva.

Os aparelhos apitam rapidamente.

APITO DOS APARELHOS

Dona Dete se afasta da cama e corre até a porta do quarto. Ela abre a porta e grita em direção ao corredor.

DONA DETE

Um médico! Preciso de um médico rápido!

Dois médicos correm em direção ao quarto em que está Feijão. Sebastião e Camila correm da sala de espera até o quarto. O corpo de Feijão treme sobre a cama. Os médicos entram no quarto. Feijão abre os olhos. Os médicos se aproximam de Feijão e o examinam rapidamente.

MÉDICO 1

Acalme-se, senhora. Ele está bem.

Os médicos saem do quarto. Feijão sorri.

FEIJÃO

Relaxa, Dona Dete! Eu estou cem por cento. Esqueceu que seu filho é um touro?

DONA DETE

É, já está bom mesmo. Está até fazendo piada...

SEBASTIÃO

Esse é o nosso garoto, acorda no hospital já tirando um sarro!

Feijão olha para Camila.

FEIJÃO

Pai, mãe... Vocês podem me deixar sozinho um pouco com a Camila. Tenho que conversar um assunto com ela...

DONA DETE

Ave Maria! Vê se pode uma coisa dessas! O menino acorda e já quer ficar sozinho com a namorada! E a mãe e o pai têm que sair... Que absurdo.

Sebastião puxa Dona Dete pelo braço e os dois saem do quarto.

SEBASTIÃO

Deixa o menino namorar em paz, minha velha!

DONA DETE

Hum! Velha...

Sebastião sorri. Camila se aproxima da cama.

CAMILA

Então, você quer falar comigo...

Feijão se senta na cama.

FEIJÃO

É... Quero falar sobre a gente...

CAMILA (EMPOLGADA)

Sobre a gente?

FEIJÃO

É... Você sabe... Bom eu não quero namorar... E você quer... Veio até aqui.

Camila se afasta da cama.

CAMILA (DESANIMADA)

Ah, é isso...

FEIJÃO

Sabe, Ca... Eu gosto de você, mas como amigo. Não quero nada sério. Desculpe falar assim, mas acho melhor não te iludir...

CAMILA

Está bem. Se é isso, acho melhor eu ir embora.

Camila vai até a porta.

FEIJÃO

Espera. Tem outra coisa...

CAMILA

Que coisa?

FEIJÃO

Eu conheci um cara...

CAMILA

Que cara? O que isso tem a ver? A não ser que você seja gay.

FEIJÃO

Não, eu não sou gay. Eu conheci um cara que te conhece...

Camila volta para perto da cama.

CAMILA

Sei, daí ele falou mal de mim e você acreditou?!

FEIJÃO

Não... Não é nada disso. Ele não falou mal de você, pelo contrário. Ele gosta de você. O cara está apaixonado...

CAMILA

Quem é esse cara?

FEIJÃO

É o Ariano.

CAMILA

O Ariano?! Ele gosta de mim? Nunca poderia imaginar uma coisa dessas. Você tem certeza? Ele mal fala comigo...

FEIJÃO

Pois é, por isso mesmo.

CAMILA

Mas isso não tem nada a ver com a gente. E como você conheceu o Ariano.

FEIJÃO

Isso na vem ao caso agora. Não vou te enganar, não quero namorar... E acho que você deveria tentar se entender com o Ariano... Ele gosta de você de verdade.

CAMILA

Se você não quer namorar, também não se meta na minha vida.

Camila sai do quarto.

31. TARDE/QUARTO DE ARIANO/INT

O corpo de Ariano está deitado sobre a cama. Adolf está ao lado do corpo de Ariano. A campainha toca. O espectro de Ariano está no banheiro. A campainha toca novamente.

CAMPAINHA

Camila mexe na maçaneta e abre a porta. Ela vai até o quarto de Ariano. Ela se aproxima da cama e cutuca com a mão. Adolf ameaça atacá-la. Camila sai correndo. Os olhos de Adolf se mexem, cada um em uma direção. O espectro de Ariano corre para alcançá-la, mas não consegue.

32. TARDE/RUA DA CASA DE BRANCA/EXT

Um carro importado estaciona em frente à casa de Branca. Ébano desce do carro pela porta do motorista. Ele dá a volta no carro e abre a porta do carona. Branca desce do carro. Os dois dão as mãos e atravessam a rua em direção à casa de Branca. Da janela da casa, o pai de Branca os observa. O casal pára em frente à porta da casa e se beija. Ébano atravessa a rua novamente, entra em seu carro e vai embora. Branca abre a porta de sua casa e entra. O pai de Branca está parado, atrás da porta de braços cruzados.

BRANCA

Ai pai! Que susto! O que você está fazendo aí atrás da porta?

PAI DE BRANCA

Bonito, mocinha! Namorando esse sujeito?!

BRANCA

Como assim, esse sujeito? Qual o problema dele? Você viu o carrão dele? O cara tem grana, pai.

PAI DE BRANCA

Não interessa a grana dele. Esse cara é negro.

Branca caminha até a geladeira e abre a porta do refrigerador.

BRANCA

Ai pai! Pouco me importa de que cor ele é. Eu te falei que vou descolar uma grana, daí a gente se manda e pronto. Estou com ele, mas fica sossegado que não vou casar com ele. É só por mais alguns dias. O otário já assinou o que eu queria, agora é só resolver umas questões.

PAI DE BRANCA

O que vocês está armando, hein menina?

BRANCA

Relaxa. Agüenta mais uns dias que eu vou dar um pé nele. E descolar uma grana preta! Literalmente...

PAI DE BRANCA

Bom, se o safado vai te deixar numa boa, não vou falar nada. Mas é por um tempo, viu. Não quero saber de você com essa gente de cor!

Branca fecha a porta da geladeira.

BRANCA

Vê, pai. Isso aqui não é vida. Depois que meu esquema der certo, vou comprar uma geladeira daquelas que a água sai da porta, sabe como é? E também sai gelo da porta... E vou comprar só cerveja importada pra você!

PAI DE BRANCA

Nem fala, que já dá até água na boca...

BRANCA

E vou comprar também champanhe, uísque, vinho importado... Não esse sangue de boi que o senhor bebe lá no bar do Zé. Vinho do bom mesmo.

PAI DE BRANCA

Nossa esses vinhos importados devem ser bons mesmo! Você compra aquele tal de caviar também?

BRANCA

Compro, pai. Mas para isso você tem que segurar sua onda com o Ébano. Hoje à noite ele vem aqui em casa conhecer você...

O pai de Branca dá um soco na parede.

PAI DE BRANCA

O quê?? Eu não quero conhecer esse sujeito!

BRANCA

Calma, pai. Você precisa conhecer o cara. Ele insistiu e eu não pude dizer não. Faz parte do plano, sabe. Você conhece ele hoje à noite, finge que gosta dele e amanhã você vai ter na conta uns 80 mil reais... Que tal?

PAI DE BRANCA

80 mil reais é? Parece um bom negócio...

Branca deita no sofá.

BRANCA

Ele chega às 8. Ele é pontual, hein.

PAI DE BRANCA

Tá, tá...

BRANCA

Oh, passa lá no Zé e descola umas misturas pra eu fazer de janta...

PAI DE BRANCA

Você está folgada, hein menina?

BRANCA

80 mil reais, pai! 80 mil reais...

O pai de Branca sai da casa

PAI DE BRANCA

80 mil reais...

33. FIM DE TARDE/ESCRITÓRIO DE RITA/INT

Silvana está sentada à mesa na ante-sala. O telefone toca. Ela atende. Rita está em sua sala. Sobre a mesa de Rita está um computador, muitos papéis e vários livros jurídicos abertos. Rita está digitando no computador. Silvana bate na porta da sala de Rita.

RITA

Pode entrar.

Silvana abre a porta e entra na sala.

SILVANA
Doutora Rita...

RITA
Pois não?

SILVANA
O rapaz do Ibama ligou...

Rita pára de digitar.

RITA
O que ele queria?

SILVANA
Ele disse que amanhã de manhã vai até a casa do seu Ariano confiscar o camaleão.

RITA
Jura? Amanhã?

SILVANA
Pois é...

RITA
Mas ele nem me constitui como advogada dele ainda! Você ligou pra ele?

SILVANA
Liguei, doutora... Mas o rapaz não atende. Deixei vários recados, mas ele não retornou...

RITA
Bom, mas nós precisamos fazer alguma coisa antes que ele perca o camaleão...

SILVANA
Pois é, doutora... Mas o que vamos fazer?

RITA
Temos o endereço dele?

Rita se levanta da cadeira.

SILVANA

Bom, o endereço não, mas temos o nome completo...

RITA

Pois procure na lista. Vou até lá.

SILVANA

E se ele não estiver lá?

RITA

Bom, não custa tentar...

34. FIM DE TARDE/CASA DE ARIANO/INT

A campainha toca. Rita está na porta da casa de Ariano. A campainha toca novamente. O espectro de Ariano caminha até a porta.

CAMPAINHA

Rita mexe na maçaneta e abre a porta. Ela vai até o quarto de Ariano. O espectro de Ariano segue Rita. Adolf está deitado sobre a cama ao lado do corpo de Ariano. Rita olha para os pôsters de Hitler na parede do quarto.

RITA

Meu Deus! Esse rapaz é um neonazista!

Rita se aproxima da cama. O espectro de Ariano a segue.

RITA

Será que está morto?

Rita coloca a mão sobre o nariz de Ariano. O espectro de Ariano está atrás de Rita.

RITA

Não, não está morto. Está respirando.

Adolf ameaça atacá-la. Rita se afasta de Ariano.

RITA

Calma, bichinho... O que faço agora?

O espectro de Ariano caminha até Adolf e o acaricia. Adolf desce da cama e sai do quarto. O espectro de Ariano caminha até Rita e pára atrás dela. O espectro de Ariano sussurra ao ouvido de Rita.

ESPECTRO DE ARIANO

Me cutuca, doutora... Vai, me cutuca...

Rita cutuca o braço de Ariano. O corpo de Ariano permanece imóvel. O espectro de Ariano sussurra novamente ao ouvido de Rita.

ESPECTRO DE ARIANO

Me cutuca, de novo doutora... Vai...

Rita cutuca com mais força o braço de Ariano. O corpo de Ariano permanece imóvel. Rita sai do quarto.

ESPECTRO DE ARIANO

Não, doutora... Não vá embora...

RITA

E agora, será que eu levo o bicho para o zoológico? Mas eu não tenho autorização... É melhor não levar...

O espectro de Ariano sai do quarto atrás de Rita. O espectro de Ariano sussurra novamente ao ouvido de Rita.

ESPECTRO DE ARIANO

Leva, doutora... Não posso perder o Adolf! Leva, leva!

RITA

... Mas por outro lado, se eu não levar o animal, o Ibama vem recolhê-lo amanhã e o rapaz irá perdê-lo. Vou levá-lo...

O espectro de Ariano caminha até Adolf e o acaricia.

ESPECTRO DE ARIANO

Vá, Adolf, vá com ela. Você precisa ir, garoto. Logo irei buscá-lo...

Rita se aproxima de Adolf e o pega no colo.

RITA

Nossa, pensei que ele fosse dar mais trabalho para vir comigo...

Rita sai da casa de Ariano com Adolf no colo.

35. ÍNICIO DA NOITE/GARAGEM DA CASA DE FEIJÃO/INT

Sebastião estaciona seu carro na garagem de sua casa. Ele desce do carro. Dona Dete desce do carro pelo lado do carona. Sebastião dá a volta no carro e abre a porta de trás do carro. Sebastião ajuda Feijão a sair do carro. Sebastião pega o braço do filho e o passa pelo próprio pescoço. Dona Dete segura Feijão pelo outro lado.

FEIJÃO

Gente, parem com isso. Eu estou ótimo. Pode deixar que eu ando sozinho.

Feijão tira o braço do pescoço de Sebastião.

SEBASTIÃO

Espere, rapaz. Você ainda não está totalmente bom.

Sebastião coloca novamente o braço de Feijão em seu pescoço.

DONA DETE

É isso mesmo, meu filho. Você ainda não está bom.

FEIJÃO

Ai, fazer o quê, né? Vamos então...

Os três caminham até a porta da casa.

36. ÍNICIO DA NOITE/CARRO DE RITA/INT

Rita está dirigindo seu carro. Adolf está no banco de trás. Adolf coloca as patas sobre a maçaneta da porta e olha pela janela.

RITA

Ai, meu Deus! Esse bicho ainda vai me causar problema...

37. ÍNICIO DA NOITE/GARAGEM DA CASA DE RITA/INT

Rita estaciona seu carro na garagem de sua casa. Ela desce do carro. Rita dá a volta no carro e abre a porta de trás do carro. Ela pega Adolf no colo e caminha até a porta de sua casa. Rita abre a porta.

ÍNICIO DA NOITE/CASA DE RITA/INT

Sebastião, Dona Dete e Feijão estão sentados no sofá da sala. Os três olham para a porta. Rita entra e fecha a porta com dificuldade.

DONA DETE

Nossa! Que é isso, minha filha??

RITA

É um camaleão, mamãe...

DONA DETE

Mas o que diabos este bicho está fazendo aqui?? Você não trouxe esse animal para morar aqui com a gente, não é minha filha??

RITA

Não, mamãe... É só até amanhã. Eu fui buscá-lo na casa do meu futuro cliente para levá-lo ao zoológico, mas já estava fechado quando cheguei...

Dona Dete se aproxima de Rita e Adolf.

DONA DETE

Mas porque você não deixou na casa do cliente?

RITA

Porque o Ibama vai lá amanhã e eu não queria correr o risco deles levarem o camaleão embora... Iria dar muito mais trabalho reavê-lo depois...

Adolf vira os olhos em direção à Dona Dete. Ela se assusta e se afasta.

DONA DETE

Credo! Esse bicho é muito feio. E assustador também!

RITA

Fique tranqüila, mamãe. Amanhã bem cedo vou ao zoológico e o deixo lá.

Feijão caminha nas pontas dos pés até a porta. Ele abre a porta. Dona Dete vira o rosto em direção à porta

DONA DETE

Alto lá, mocinho! Aonde você vai essa hora?? Você acabou de sair do hospital e já quer ir pra gandaia??

FEIJÃO

Eu já volto, mamãe.

Dona Dete vai ate a porta e a fecha com o corpo.

DONA DETE

Negativo! Pode sentar e descansar. Hoje você só sai dessa casa por cima do meu cadáver!

FEIJÃO

Está bem, mamãe.

38. NOITE/CASA DE BRANCA/INT

A campainha toca.

CAMPAINHA

Branca abre a porta. Ébano, vestindo terno e gravata, traz um buquê de rosas vermelhas e uma garrafa de vinho. Ele sorri. Branca sorri.

ÉBANO

Oi, minha florzinha.

BRANCA

Oi, meu docinho.

Branca está com um vestido colado e curto. Ela usa botas de cano longo e salto fino. Branca está com maquiagem forte e batom vermelho.

ÉBANO

Você está linda!

BRANCA

Gostou? Entra.

O pai de Branca, vestido com calças jeans, camisa de manga curta desbotada xadrez e usando brilhantina nos cabelos, está com os braços cruzados, em pé.

BRANCA

Entra, meu docinho. Esse é o meu pai...

ÉBANO

Boa noite, senhor.

PAI DE BRANCA

Boa noite.

BRANCA

Fica a vontade, amorzinho. Só não repara que a casa é pequena...

O pai de Branca permanece em pé, de braços cruzados. Branca se senta no sofá.

ÉBANO

Que é isso, minha florzinha... Sua casa é muito aconchegante...

BRANCA

Senta, meu docinho...

Ébano se senta no sofá.

ÉBANO

Com licença...

BRANCA

Senta, pai...

PAI DE BRANCA

Estou bem assim.

ÉBANO (COCHICHANDO)

Acho que seu pai não gostou muito de mim...

BRANCA

Que nada, amor. É o jeito dele. Ele sempre teve ciúmes de mim... Não liga não...

Branca se levanta e puxa o pai pelo braço.

BRANCA (SUSSURRANDO)

Pai, você está ficando louco? Não te falei pra tratar bem o Ébano? Esqueceu dos 80 mil reais? Hã? Vê se não dá bandeira!

PAI DE BRANCA

Tá, tá...

Seq.39. NOITE/TERRAÇO DE PRÉDIOS - RUA/EXT

A cidade aparece vista do terraço de um prédio.

Há muitas luzes, outdoors, letreiros luminosos. Buzinas tocam.

BUZINAS

Em câmera subjetiva, o espectro de Ariano "VOA PELA CIDADE", do alto do terraço até descer sobre os carros. As luzes dos carros ofuscam a imagem. O espectro de Ariano cai sobre um carro. O carro balança e o motorista olha para o teto do carro. O espectro de Ariano se levanta e alça vôo novamente.

Em câmera subjetiva, o espectro de Ariano sobe e entra pela janela em um apartamento.

NOITE/QUARTO DE APARTAMENTO/INT

No quarto do apartamento está uma mulher loira. Ela está se vestindo diante do espelho. A câmera faz um giro de 360° em volta dela. Em fusão, O ESPECTRO DE ARIANO FICA COM A APARÊNCIA DA MOÇA LOIRA. O espectro de Ariano (COM A APARÊNCIA DA LOIRA) sai do apartamento pela janela.

NOITE/RUA/EXT

O espectro de Ariano (COM A APARÊNCIA DA LOIRA) voa até o terraço de outro prédio. Do alto do prédio, ele salta em queda livre até quase tocar o chão. O espectro de Ariano volta a ter a fisionomia de Ariano. Ele caminha pela rua. O espectro de Ariano atravessa a rua. Carros estão parados no sinal. Em um carro, um homem negro, forte, alto está dirigindo.

NOITE/CARRO/INT

O sinal abre e o carro segue. O espectro de Ariano está sentado no banco do carona. O carro anda por algumas ruas e pára novamente em outro sinal.

NOITE/RUA/EXT

O espectro de Ariano abre a porta do carro e desce do veículo.

Em fusão, O ESPECTRO DE ARIANO FICA COM A APARÊNCIA DO RAPAZ NEGRO.

Meninos fazem malabarismo em frente ao veículo, na faixa de pedestres.

Em fusão, O ESPECTRO DE ARIANO FICA COM A APARÊNCIA DE UM DOS MENINOS.

O espectro de Ariano caminha pela rua. A câmera o segue até "penetrá-lo".

Black.

40. MANHÃ/DELEGACIA/INT

A delegacia é velha e os móveis mal cuidados. Atrás da mesa, o DELEGADO, um homem baixo e gordinho, está sentado. Em pé, ao lado do delegado, estão dois policiais. Um outro policial abre a porta e entra acompanhado por Sebastião, Rita, Dona Dete e Feijão.

DELEGADO

Sentem-se, por favor.

Rita, Sebastião, Dona Dete e Feijão se sentam.

DELEGADO

Então o senhor é o rapaz que apanhou em frente à estação do metrô dois dias atrás?

FEIJÃO

Sim, sou eu doutor delegado.

RITA

Vocês já pegaram os canalhas que bateram no meu irmão, doutor? Sou advogada e queremos processá-los!

DELEGADO

Bom, temos retrato-falados dos agressores feitos por testemunhas que viram seu filho apanhar. Se ele os reconhecer, poderemos prendê-los.

RITA

Ótimo!

O delegado pega alguns papéis dentro de uma pasta e os entrega a Feijão.

DELEGADO

Veja, rapaz esses desenhos. Você reconhece alguém?

FEIJÃO

Não sei... Estava escuro...

RITA

Veja bem, meu irmão. Precisamos pegar esses canalhas!

FEIJÃO

Não sei, Rita... Já disse, estava escuro...

Rita puxa os desenhos da mão de Feijão.

RITA

Deixe-me ver isso.

FEIJÃO

Ora, você nem estava lá! Vai querer reconhecer os caras?

Rita olha os papéis. Um dos desenhos é do rosto de Ariano.

RITA

Gozado, esse rosto não me é estranho... Conheço esse rapaz de algum lugar...

DELEGADO

Ah, então o crime pode ter acontecido por motivos pessoais?

FEIJÃO

Não, doutor! Eu nem conhecia nenhum desses caras! É coisa da cabeça da minha irmã...

DELEGADO

Bom, mas você reconheceu algum deles?

FEIJÃO

Infelizmente, não, doutor.

DELEGADO

Bom, nesse caso, fica difícil prendê-los... Mas nós continuaremos com nosso trabalho e qualquer notícia entraremos em contato com vocês. Se você mudar de idéia e lembrar do rosto deles, volte aqui na delegacia, está bem rapaz?

Feijão se levanta da cadeira.

FEIJÃO

Ok, doutor! Até logo.

Feijão aperta a mão do delegado

DELEGADO

Até logo.

RITA

Espere, meu irmão. Pense mais um pouco, olhe melhor o desenho... Quem sabe você se lembra de alguma coisa.

FEIJÃO

Chega, Rita. Vamos deixar o delegado trabalhar. Eu não me lembro de nada, não vamos tomar o tempo dele.

RITA

Mas o trabalho dele é justamente esse, proteger a população desses safados...

FEIJÃO

Você disse bem, proteger a população. Não apenas me proteger. Vamos embora.

RITA

Nossa, que pressa, meu irmão. Parece até que você não está interessado em resolver o caso...

Sebastião, Dona Dete e Rita se levantam.

FEIJÃO

Ora, não diga bobagem, Rita. Eu sou o mais interessado em resolver esse caso. Mas não me lembro mesmo. Era noite, estava escuro, eu apanhei que nem um condenado e fiquei um dia em coma induzido. O que você quer?

RITA

Está certo. Vamos embora. Desculpe. Mas ele vai lembrar, doutor.

DEILEGADO

Se ele lembrar, me procurem, ok?

RITA

Ok, doutor.

Seq.41. MANHÃ/CASA DE ÉBANO/INT

A campainha da casa de Ébano toca.

CAMPAINHA

A mãe de Ébano se levanta do sofá e caminha até a porta. A campainha toca novamente.

CAMPAINHA

MÃE DE ÉBANO

Já vai!

A mãe de Ébano abre a porta. Branca e o pai empurram a porta e entram. Ela traz alguns papéis nas mãos.

MÃE DE ÉBANO

Espere um pouco, menina! Como você vai entrando assim na casa dos outros??

BRANCA

Acontece, sua velha, que essa casa não é dos outros. Ela agora é minha!

MÃE DE ÉBANO

Que estória é essa, garota?

BRANCA

É isso mesmo que você ouviu! O seu querido filinho me deu essa casa!

MÃE DE ÉBANO

Deu? O Ébano não faria uma coisa dessas comigo!

A mãe de Ébano sobe as escadas da casa com pressa.

MÃE DE ÉBANO

Ébano! Ébano!

Branca e o pai começam a andar pela casa, olhando para cada canto.

BRANCA

O que você achou da casa, pai?

PAI DE BRANCA

É, é razoável... Deve valer uns 80 paus mesmo...

BRANCA

Bom, então vamos trazer o corretor e vender logo esse troço.

Ébano desce as escadas correndo. Sua mãe desce atrás, chorando.

ÉBANO

O que está acontecendo aqui, minha florzinha? Calma, mamãe.

BRANCA

Não me chame de minha florzinha! Esse apelido é ridículo! Aliás, ridículo como você e essa casa!

Ébano vai até Branca e a puxa pelo braço.

ÉBANO

Que estória é essa agora?

PAI DE BRANCA

Tire suas mãos imundas da minha filha!

MÃE DE ÉBANO

Não fale assim com meu filho dentro da minha casa!

PAI DE BRANCA

Essa casa não é mais sua, sua velha surda!

ÉBANO

Respeite a minha mãe! Explique Branca: o que está acontecendo aqui??

Branca empurra Ébano e caminha até o sofá. Ela se senta e põe os pés sobre a mesa de centro

ÉBANO

Fale, Branca! Fale logo!

ÉBANO

É o seguinte, otário: Você assinou esses papéis aqui doando a casa pra mim! Sacou?

MÃE DE ÉBANO

Você fez isso, meu filho? Você teve coragem de fazer isso com a sua mãe?

Ébano se aproxima de Branca.

ÉBANO

Eu não fiz nada disso!

BRANCA

Você fez isso sim, seu mané! Lembra que eu pedi pra você assinar os papéis da escola? Pois é, na verdade você estava assinando pra me dar a casa! Você não leu, perdeu! Otário!

Ébano puxa Branca pelo braço.

ÉBANO

Sai da minha casa!

BRANCA

Essa casa não é mais sua! Será que você e sua mãe são surdos? Essa casa agora é minha!

Ébano solta o braço de Branca.

ÉBANO

Deixe-me ver esses papéis.

BRANCA

À vontade. Ah, antes que você rasgue os papéis, eles são só cópias, os originais estão no cartório dando entrada na transferência da casa pro meu nome...

Ébano lê os papéis. Ele caminha até a mãe.

ÉBANO

É... Infelizmente é isso mesmo...

MÃE DE ÉBANO

Nós vamos perder a casa, meu filho?

Branca se levanta do sofá.

BRANCA

Não, vocês não vão perder a casa... já perderam! Podem arrumar as trouxas e se mandar daqui!

Ébano abraça a mãe.

ÉBANO

Desculpe, mamãe... Me perdoe...

PAI DE BRANCA

Depois vocês choram, agora arrumem o que quiserem levar e se mandem!

ÉBANO

Não acredito que você teve coragem de fazer isso comigo, Branca! Eu amei você!

BRANCA

É, fazer o quê, não é? A vida é assim, tem que ficar ligado! Há, há.

MÃE DE ÉBANO

Sua branquela azeda! Vocês ainda vão ver!

Branca caminha até a mãe de Ébano.

BRANCA

Está me ameaçando, sua velha?

ÉBANO

Deixe, mamãe. Venha comigo.

Ébano e a mãe saem da casa.

MANHÃ/RUA DE ÉBANO/EXT

Ébano e a mãe caminham em direção à casa de Rita. O carro de Rita dobra a esquina.

MÃE DE ÉBANO

Pra onde você está me levando, meu filho?

ÉBANO

Vamos falar com a Rita. Ela é advogada, deve haver um jeito dela nos ajudar.

MÃE DE ÉBANO

Duvido. Você não quis saber dela! Eu sempre falei que ela era a mulher certa pra você, mas você não me ouviu! Só quis saber dessas branquelas! Ela é negra como a gente, meu filho! Como a gente!

ÉBANO

Você não pode falar assim, mamãe. Nem todo branco é mau caráter como a Branca. Falando assim, você está agindo como os preconceituosos.

Ébano e a mãe param em frente à casa de Rita. O carro de Rita chega à garagem. Rita pára o carro. Sebastião, Dona Dete, Rita e Feijão descem do carro. Ébano corre em direção à Rita.

ÉBANO

Rita! Você precisa me ajudar!

RITA

Calma, Ébano. O que aconteceu??

ÉBANO

A casa, Rita. Nós vamos perder nossa casa!

Feijão entra novamente no carro e dá a partida. Sebastião e Dona Dete olham para o carro.

FEIJÃO

Eu já volto, mãe. Rita, já devolvo seu carro.

42. MANHÃ/CASA DE ARIANO/INT

Feijão abre a porta da casa de Ariano e entra. O espectro de Ariano está de braços cruzados andando de um lado para outro.

ESPECTRO DE ARIANO

Já não era sem tempo! Você demorou, hein cara!

Feijão caminha até o quarto. O corpo de Ariano está sobre a cama.

ESPECTRO DE ARIANO

Ei, responde, meu chapa!

Feijão entra no quarto e coloca a mão sobre o pulso do corpo de Ariano.

ESPECTRO DE ARIANO

Caramba! Ele não me ouve.

O espectro de Ariano vai até Feijão e fala ao seu ouvido.

ESPECTRO DE ARIANO

E aí, cara? O que vamos fazer pra eu voltar pro meu corpo?

FEIJÃO

Bom, Ariano, acho que você deve estar por aqui em algum lugar. Não te vejo, nem te escuto, cara. Mas, vou chamar uma ambulância e te levar pro hospital. Fica frio que vai dar tudo certo.

Feijão pega o celular em seu bolso e começa a discar. A porta da casa de Ariano se abre.

FEIJÃO

Alô. Bom dia, eu estou precisando de uma ambulância no endereço...

Camila entra na casa e caminha até o quarto.

FEIJÃO

Está vendo, Ariano? A ambulância já está chegando. Vai dar tudo certo...

CAMILA

Falando sozinho, Feijão?

Feijão dá um pulo para trás.

FEIJÃO

Caramba, Camila! Que susto!

CAMILA

O que está acontecendo? Por que o Ariano está dormindo desse jeito?

FEIJÃO

Bom, é uma longa estória... Se eu te contar você nem vai acreditar...

CAMILA

Tenta...

43. MANHÃ/CASA DE RITA/INT

Rita, Ébano e a mãe estão sentados no sofá da sala de Rita. Sebastião está sentado em uma poltrona, de frente para eles. Dona Dete chega à sala carregando uma bandeja com cinco xícaras e um bule.

DONA DETE

Olha, comadre, toma um cafezinho. Vai te acalmar...

SEBASTIÃO

Cafezinho vai acalmá-la, mulher?!

DONA DETE

Ai, homem, é só maneira de falar...

Rita, Ébano, a mãe e Sebastião se servem com o café. Dona Dete se senta e também se serve.

RITA

Ai, Ébano... Como você foi assinar essa papelada sem assinar?

SEBASTIÃO

É mesmo, rapaz. Isso é coisa que se faça?

ÉBANO

Ai, gente, também não precisa pisotear... Eu assinei porque gostava dela, sabe ela falou que era pra escola e eu acreditei...

RITA

Mas você tinha que ter lido!

ÉBANO

Ai, Rita, a gente estava se beijando, eu me empolguei e ela era tão ferosa que assinei... Na hora, né, você sabe...

Rita põe a xícara sobre a mesa de centro e desvia o olhar.

SEBASTIÃO

É, eu sei bem como é isso... A gente não se controla... Fica só querendo...

DONA DETE (INTERROMPENDO)

Pare com isso, Sebastião. Não vê que a Rita na está gostando dessa conversa?

RITA

Deixa, mamãe...

Dona Dete põe a xícara na mesa.

DONA DETE

E tem mais, Ébano... Quando você queria se divertir, foi atrás daquela sirigaita. Agora que ela aprontou essa, você vem atrás da minha filha, não é? Pois isso não está certo!

RITA

Deixa, mamãe...

ÉBANO

Desculpe-me, Dona Dete... Eu estava iludido...

A mãe de Ébano põe a xícara sobre a mesa.

MÃE DE ÉBANO

Pois eu sempre falei pra ele que a mulher certa era a Rita, mas ele não me ouviu! Meu filho foi enfeitiçado pela aquela sirigaita! Isso sim!

Sebastião põe a xícara sobre a mesa.

SEBASTIÃO

Vocês não entendem porque são mulheres... Homem quando vê uma mulher daquelas fica bobo mesmo... Não recriminem o rapaz, gente! Isso é natural...

DONA DETE

O que você quis dizer com "mulher daquelas", hein Sebastião?

ÉBANO

Obrigado pela força, seu Sebastião, mas assim o senhor se complica...

RITA

Olha, quer saber? Eu não tenho nada a ver com as mulheres com quem você se envolve, ouviu Ébano! E também não é problema meu o que aconteceu! E o que você disse, pai, é um absurdo! Não vou nem comentar!

Ébano põe a xícara sobre a mesa.

ÉBANO

Calma, Rita. Eu sei que você não tem nada a ver com as minhas burradas... Mas estou aqui como seu amigo lhe pedindo ajuda... Eu erreí, mas infelizmente não posso voltar atrás...

MÃE DE ÉBANO

Olha, Rita, você tem razão em ficar brava com o Ébano. Ele não foi muito legal com você, afinal você gosta dele, todo mundo sabe... Mas então, nos ajude por mim! Pela nossa amizade!

RITA

Está bem, eu ajudo. Mas pela senhora...

ÉBANO

Acho que minha mãe tem razão, Rita, você é mesmo uma mulher incrível... É pena eu não ter percebido isso antes...

44. FIM DA MANHÃ/PORTA DA CASA DE ARIANO/EXT

Feijão e Camila estão parados em frente à casa de Ariano. Uma ambulância está estacionada em frente à porta da casa, com as portas de trás abertas. Dois enfermeiros empurram uma maca para dentro da ambulância. Sobre a maca está o corpo de Ariano.

CAMILA

Você está me dizendo que conheceu o Ariano enquanto estava desacordado no hospital?

FEIJÃO

É, é mais ou menos isso...

CAMILA

E que sua alma estava fora do seu corpo?

FEIJÃO

É. Eu sei que é difícil de acreditar, mas é a mais pura verdade!

CAMILA

Que estória mais maluca!

FEIJÃO

Eu sei, mas é verdade... olha eu e o Ariano fizemos uma projeção astral da nossa mente, ou da alma, como você preferir...

CAMILA

E se encontraram...

FEIJÃO

É. Daí eu tive certeza que ele só me bateu porque estava confuso. Ele era ignorante da verdade de que somos todos iguais...

CAMILA

Bom, isso é...

FEIJÃO

Sabe, eu sei que não é delírio... Como eu iria saber onde ele mora? Como eu iria saber quem era o cara que me bateu?

CAMILA

É verdade... Eu acredito em você. Acredito nessa coisa de projeção da alma...

FEIJÃO

Sério?

CAMILA

Sério.

Os enfermeiros fecham as portas da ambulância e o veículo sai.

Seq.45. MEIO-DIA/PORTA DA CASA DE BRANCA/EXT

O carro de Rita está parado em frente à casa de Branca do, outro lado da rua. Dentro do carro estão Rita e Ébano.

ÉBANO

Por que você quis vir até a casa dela, Rita?

RITA

Porque quero saber todos os passos dela. Quem sabe a gente não consegue reaver os papéis que você assinou...

ÉBANO

É, pode ser.

RITA

Não custa tentar. Agora vamos nos concentrar para não a perdermos de vista.

Branca e o pai saem da casa carregando uma pasta.

RITA

Olha lá eles! Estão com uma pasta. Devem ser os papéis!

ÉBANO

É, pode ser.

Branca e o pai caminham até um ponto de ônibus.

RITA

Vamos segui-los!

Rita liga o carro. Ela e Ébano vão atrás de Branca e o pai. Uma van de lotação pára em frente ao ponto de ônibus. Branca e o pai entram na van. O carro de Rita segue a van.

MEIO-DIA/RUA/EXT

A van pára no semáforo. Branca e o pai se sentam. O carro de Rita pára alguns carros atrás. O MOTORISTA DA VAN é gordo, de cabelos cacheados até o ombro, bigode, usa óculos escuros, regata e uma bermuda jeans, mostrando a cueca. Há um palito de dentes entre os lábios do motorista.

A van está LOTADA de passageiros.

Um moleque magrinho, mulato, usando boné e óculos escuros, está em pé, recebendo dinheiro dos passageiros. O sinal abre e o motorista acelera rapidamente. O moleque cai e bate o corpo contra um dos bancos da van.

Rita acelera seu carro. (SOBE MÚSICA)

MÚSICA DE PERSEGUIÇÃO

O moleque se levanta e arruma seu boné. A van entra em uma rua à esquerda velozmente. O moleque bate o corpo contra o lado direito da van. Todos os passageiros se amontoam do lado direito do veículo.

Rita vira à esquerda em alta velocidade também.

O motorista olha pelo espelho retrovisor interno da van. Ele sorri.

MOTORISTA

Ei, bacuri, olha lá atrás aquela dona querendo tirar um racha com a gente.

O moleque se estica para olhar pelo vidro de trás da van.

MOLEQUE

Ela é doida de querer tirar racha contigo! Tu é rápido que só!

MOTORISTA

Deixa que eu vou dar uma lição nessa dona! Segura aí, bacuri!

O motorista vira bruscamente para a direita. O moleque bate o corpo contra a lateral esquerda da van. Os passageiros se amontoam do lado esquerdo do veículo.

Rita vira à direita velozmente também. (SOBE MÚSICA)

MÚSICA DE PERSEGUIÇÃO

O motorista segue correndo com a van até chegar a um ponto de ônibus. Ele pára em frente ao ponto. O moleque abre a porta lateral da van.

MOTORISTA

Anda, Bacuri! Não quero perder a dona de vista!

Rita pára alguns metros atrás.

Alguns passageiros descem da van. O moleque fecha a porta rapidamente.

MOTORISTA

Ué, Bacuri, a dona não me passou... Ela está aí atrás parada...

MOLEQUE

Acelera, cara. Vamos ver se ela continua te seguindo.

MOTORISTA

É, boa, bacuri.

O motorista acelera a van.
Rita acelera seu carro.

RITA

Esse motorista é um louco!

ÉBANO

Vai com calma, Rita. Senão os guardas de trânsito vão parar você...

Ébano segura no apoio de teto em cima da porta.

RITA

Mas não posso perde-los de vista!

O motorista segue correndo com a van. Rita segue perseguindo a van. (SOBE MÚSICA)

MÚSICA DE PERSEGUIÇÃO

Os carros passam em frente a um hospital.

46. MEIO-DIA E MEIA/QUARTO DE HOSPITAL/INT

O corpo de Ariano está deitado sobre a cama. Feijão e Camila estão em pé, em volta da cama. Um médico está ao lado deles.

FEIJÃO

O que ele tem, doutor?

MÉDICO

Ainda é cedo para afirmar...

CAMILA

Mas ele vai ficar bom, não é doutor?

MÉDICO

Esperamos que sim... Mas o quadro dele é crítico... Ele está em coma há muito tempo...

O médico sai do quarto. O espectro de Ariano está encostado em uma das paredes do quarto. Ele caminha até a cama.

ESPECTRO DE ARIANO

Ai, meu Deus! Acho que não vou conseguir voltar!

FEIJÃO

E agora? Será que o Ariano vai morrer?? Porque se ele não voltar para o corpo, ele morre...

CAMILA

Ai, feijão! Não diz uma coisa dessas!

FEIJÃO

Mas é verdade...

CAMILA

Nossa, será que é isso que acontece com aquelas pessoas que ficam vivas por aparelhos? E depois os médicos têm de decidir se desligam ou não os aparelhos?

FEIJÃO

Pode ser...

ESPECTRO DE ARIANO

Meu Deus! Será que eu vou morrer??

47. UMA DA TARDE/RUA/EXT

A van pára bruscamente em frente a um ponto de ônibus. Rita pára seu carro alguns metros atrás. Branca e o pai descem da van. O pai de Branca carrega a pasta. Em frente ao ponto de ônibus está uma IMOBILIÁRIA. Branca e o pai caminham em direção à imobiliária.

Rita desce do carro, parado em fila dupla. Ébano também desce do carro.

RITA

Você pega o velho e eu pego a Branca.

ÉBANO

Você está louca?

RITA

Rápido! Não temos tempo.

Rita e Ébano correm em direção à imobiliária.

Rita e Ébano alcançam Branca e o pai.

Ébano puxa o pai de Branca pelo colarinho e dá um soco no rosto dele. A pasta cai das mãos do pai de Branca. Rita se abaixa, pega a pasta e corre em direção ao seu carro.

RITA

Rápido, Ébano! Vamos embora.

Ébano corre em direção ao carro de Rita. Alguns pedestres param para olhar o tumulto.

BRANCA

Socorro! Ajudem! Chamem a polícia!!

Rita e Ébano entram no carro. Rita joga a pasta no colo de Ébano, dá a partida e sai com o carro rapidamente.

ÉBANO

Você pegou todos os papéis?

RITA

Acho que sim...

ÉBANO

Mas e se chamarem a polícia?

RITA

Nós já estaremos bem longe!

ÉBANO

Mas e se anotaram a placa? E depois a Branca nos conhece, ela pode dar queixa na polícia!

RITA

Duvido que ela faça isso...

ÉBANO

Por que duvida?

RITA

Porque se ela fizer isso, vai ter que explicar na polícia o golpe que armou com o pai contra você.

ÉBANO

Bom, isso é verdade... Para onde estamos indo?

RITA

Para o cartório reaver sua casa...

ÉBANO

Será que vamos conseguir?

RITA

É claro que vamos!

ÉBANO

Obrigado, Rita. Muito obrigado mesmo...

Seq.48. FIM DE TARDE/CASA DE RITA/INT

Sebastião e Dona Dete estão sentados à mesa de jantar. A mesa está posta com bule, leiteira, bolachas, pães, etc. Eles tomam café.

A porta da sala se abre e Rita entra sorrindo. Ela fecha a porta e caminha até a mesa de jantar.

DONA DETE

Olá, minha filha.

RITA

Olá, mamãe. Olá, papai.

SEBASTIÃO

Filha, porque você está tão feliz?

RITA
Sabe a casa do Ébano?

SEBASTIÃO
O que é que tem?

Rita se senta à mesa.

RITA
Bom, ela vai voltar a ser dele!

DONA DETE
Jura, filha? Como?

RITA
Bom, nós fomos atrás da Branca e pegamos os papéis que ele tinha assinado de volta.

SEBASTIÃO
Como?

RITA
Bem, é uma longa estória...

DONA DETE
Mas e depois?

RITA
Daí nós fomos ao cartório e demos entrada na papelada...

SEBASTIÃO
Mas isso é assim? Só pegar os papéis e pronto?

Rita se serve com o café.
DETALHE do café caindo na xícara em câmera lenta.

RITA (VOZ OFF)
Bem, na verdade não...

DIA/CARTÓRIO/INT

DETALHE de café caindo em uma xícara. ZOOM-OUT.

Um senhor grisalho, vestindo paletó e gravata e usando óculos grossos, pega a xícara. Ele caminha até uma mesa.

Rita está sentada em frente à mesa. Ela está vestida com uma mini-saia vermelha e uma blusa decotada.

O senhor entrega a xícara à Rita. Ele se senta atrás da mesa.

RITA (VOZ OFF)

...Acontece que antes de irmos buscar os papéis, fui ao cartório e verifiquei que a Branca não tinha dado entrada ainda na transferência do imóvel para o nome dela...

Rita cruza as pernas e inclina o corpo para frente.

RITA (VOZ OFF)

...Daí, foi fácil...

FIM DE TARDE/CASA DE RITA/INT

Sebastião, Dona Dete e Rita estão sentados à mesa de jantar.

A porta da sala se abre e Feijão entra. Ele fecha a porta e caminha até a mesa de jantar.

DONA DETE

Olá, meu filho.

FEIJÃO

Olá, mamãe. Olá, papai. Olá, Rita.

SEBASTIÃO

Onde você estava?

Feijão se senta à mesa.

FEIJÃO

Resolvendo um problema de um amigo...

SEBASTIÃO

Que problema?

DONA DETE

Que amigo?

FEIJÃO

Nossa, isso é um interrogatório?

RITA

Responda, meu irmão...

FEIJÃO

Se eu contar, vocês não vão acreditar...

RITA

Tenta...

Feijão pega um pão e morde.

FEIJÃO

Vocês acreditam em projeção astral?

SEBASTIÃO

No que??

FEIJÃO

Projeção astral...

DONA DETE

O que é isso?

FEIJÃO

É quando a nossa consciência, ou alma, sai do corpo...

RITA

Já ouvi falar disso. É como se a mente pudesse flutuar fora do corpo, não é?

FEIJÃO

É, é isso...

SEBASTIÃO

Eu na acredito.

FEIJÃO

Mesmo se eu te falar que aconteceu comigo?

SEBASTIÃO

Mesmo assim, não acredito. Acho que você sonhou com isso...

Seq.49. INÍCIO DA NOITE/QUARTO DE HOSPITAL/INT

O corpo de Ariano está deitado sobre a cama. A porta se abre e uma enfermeira entra carregando uma bandeja. Ela empurra a porta com o quadril.

A enfermeira caminha até a cama. Ela coloca a bandeja ao lado da cama.

ENFERMEIRA

Ai, vou começar limpando pelo rosto. Vou deixar as partes íntimas pro final...

O aparelho que mede as ondas cerebrais começa a apitar.

APITO DO APARELHO

A enfermeira olha para o aparelho.

ENFERMEIRA

Meu Deus, o que é isso? Preciso chamar um médico!

A enfermeira se levanta e sai correndo do quarto.

Dois médicos entram correndo no quarto. Eles correm até a cama.

MÉDICO 1

Olha, as ondas cerebrais estão quase nulas!

MÉDICO 2

Ele vai ter uma parada cerebral!

MÉDICO 1

Rápido, vamos levá-lo para a sala de operação.

Os dois médicos empurram a cama, que tem rodas, para fora do quarto.

INÍCIO DA NOITE/SALA DE OPERAÇÃO/INT

Ariano está deitado sobre a mesa de operação. Quatro médicos estão à sua volta.

DETALHE da CABEÇA DE ARIANO.

DETALHE da MÃO DE UM MÉDICO segurando um BISTURI próximo à cabeça de Ariano.

O bisturi faz um corte na cabeça de Ariano.

50. NOITE/BAR/INT

Cabeça e os seus dois amigos estão sentados em uma mesa de bar. Eles bebem cerveja. Uma janela próxima a eles está aberta. Uma corrente de ar faz com que a janela se feche batendo.

A câmera faz um giro e o espectro de Ariano surge no bar, enfrente à mesa de Cabeça.

CABEÇA

Caramba, faz um tempo que não falo com o Ariano... Vocês têm visto o cara?

AMIGO 1

Não... Também não falei com ele...

AMIGO 2

Nem eu...

CABEÇA

Desde a noite que nós socamos aquele preto safado que não vejo o cara...

AMIGO 1

Será que pegaram ele?

CABEÇA

Será?

AMIGO 2

De repente a polícia...

CABEÇA

Pô, tomara que não...

AMIGO 1

E se foi isso, será que ele entrega a gente?

CABEÇA

Não, o cara é nosso brother... Ele não iria fazer essa sacanagem com a gente.

AMIGO 1

Sei, lá... Dizem que quando pegam nazistas, os caras batem até matar...

CABEÇA

Será que fizeram isso com o Ariano?

AMIGO 2

Tomara que ele não tenha entregado a gente.

AMIGO 1

Eu não tô a fim de ser preso e nem de apanhar! É melhor a gente parar com esse lance de bater porque se pegam a gente, eu tô frito!

CABEÇA

Relaxa, não vai acontecer nada. Temos que continuar a defender nossos ideais!

AMIGO 1

Não sei, cara... Eu quero ser advogado, estou no último ano, tenho uma carreira pela frente...

CABEÇA

Mas você vai deixar esses pretos sujarem tudo? Não vai fazer nada?

AMIGO 1

Quer saber? Eu tô fora! Tenho que pensar no meu futuro! Não gosto deles, mas tenho que pensar em mim, no meu futuro. Estou noivo, quero casar! Tô fora!

O primeiro amigo se levanta e sai do bar.

CABEÇA

Você é um covarde! Covarde! É isso que você é! Covarde!

AMIGO 2

Sabe, Cabeça, o cara tem razão. Se pegam a gente, a gente tá ferrado! Não arrumamos mais emprego, vamos ser pichados na rua... Também tô fora!

O segundo amigo também se levanta e vai embora do bar.

CABEÇA

Covardes! Bando de maricas! Cuidado! Se eu cruzar com vocês na rua encho os dois de porrada! Suas bichas!

O espectro de Ariano se aproxima de Cabeça e fala ao seu ouvido.

ESPECTRO DE ARIANO

Não faça isso, cara. Deixe os caras em paz! Você vai se arrepender muito de pensar assim... Eles estão certos.

Cabeça ajeita a gola da jaqueta.

ESPECTRO DE ARIANO

Eles estão certos. Eles estão certos!

Cabeça bebe um gole de cerveja.

ESPECTRO DE ARIANO

Eles estão certos. Eles estão certos!

Cabeça se levanta e sai do bar.

CABEÇA

Vai ver os caras estão certos... Deixa pra lá...

51. NOITE/QUARTO DE HOSPITAL/INT

Em câmera SUBJETIVA, o quarto de hospital está de ponta-cabeça.

ARIANO (VOZ OFF)

Ai, Ai.

BLACK.

ARIANO (VOZ OFF)

Ai, minha cabeça.

Em câmera SUBJETIVA, uma parede do quarto de hospital está de ponta-cabeça. Nela há um CRUCIFIXO, também de ponta-cabeça.

ARIANO (VOZ OFF)

Ai, que é isso? Preciso me levantar.

BLACK.

ARIANO (VOZ OFF)

Não consigo me mexer. Eu não consigo me mexer! Meu Deus!

A imagem do quarto gira.

ARIANO (VOZ OFF)

Eu não consigo me mexer! Será que fiquei paraplégico? Tetraplégico?

BLACK.

ARIANO (VOZ OFF)

Meu Deus será que vou ficar vegetando pra sempre?

A porta do quarto, de ponta-cabeça, se abre.

Dois pés, calçando sapatos brancos (de ponta-cabeça) entram no quarto.

ARIANO (VOZ OFF)
Que isso? Que é isso?

Os pés (de ponta-cabeça) se aproximam da cama.

BLACK.

Ariano abre os olhos. O médico abre as pálpebras de Ariano e coloca uma pequena luz em suas pupilas.

MÉDICO
Então, rapaz, como você se sente?

ARIANO
Não sei, estranho...

MÉDICO
Isso é normal. Você acabou de voltar de um coma...

ARIANO
Você consegue me ouvir??

O médico vira a cabeça de Ariano de lado e coloca um aparelho no ouvido de Ariano.

MÉDICO
Claro, perfeitamente.

ARIANO
Doutor, o que aconteceu comigo? Por que não consigo me mexer?

MÉDICO
Mas você pode se mexer. Os seus exames não indicam nenhuma seqüela. Veja, rapaz, isso tudo é normal, você ficou certo tempo em coma... Tente mexer seus dedos.

Ariano abre e fecha os dedos de sua mão.

ARIANO

Nossa! Eu consegui!

MÉDICO

Viu, rapaz. É assim mesmo... Aos poucos você vai voltando ao normal...

ARIANO

Obrigado, doutor.

MÉDICO

Só não faça muitos movimentos agora. Descanse. Deixe seu corpo se acostumar...

ARIANO

Está bem... Estranho, acho que tive um sonho muito estranho... Não consigo me lembrar direito...

BLACK.

O ROSTO de FEIJÃO faz FUSÃO com os ROSTOS da ENFERMEIRA, do MÉDICO, de CAMILA, da LOIRA do apartamento, do RAPAZ NEGRO que dirigia o carro e do MENINO DOS MALABARES, de CABEÇA e de seus DOIS AMIGOS.

BLACK.

52. MANHÃ/QUARTO DE ARIANO/INT

Ariano abre os olhos.

Ele está deitado em sua cama, em seu quarto. A campainha toca.

CAMPAINHA

Ariano se levanta e caminha até a sala. Ele abre a porta. Rita, vestindo tailleur, calçando sapatos sociais e com um coque nos cabelos, carrega uma pasta sob o braço.

RITA

Com licença, senhor Ariano. Vim tratar do caso do seu camaleão...

ARIANO

Eu... Eu conheço a senhora??

RITA

Não creio que o senhor vá lembrar de mim, pois estava dormindo quando vim aqui da última vez... Posso entrar?

Ariano faz um sinal com o Braço para que Rita entre.

ARIANO

Pois não, entre.

Ariano fecha a porta.

RITA

Olha, o senhor precisa decidir se quer que eu seja sua advogada ou não...

ARIANO

Mas cadê o Adolf?

RITA

Quem é Adolf?

ARIANO

Meu camaleão.

RITA

Seu camaleão está no zoológico. Levei-o para lá para evitar que o pessoal do Ibama o levasse embora. Iria ficar muito mais difícil reavê-lo se o Ibama o levasse.

ARIANO

Nesse caso, obrigado. Quando posso pegar o Adolf de volta?

RITA

Bem, para isso, o senhor precisa constituir um advogado... Creio que o senhor não vá me querer como sua advogada porque sou negra e, já que o senhor tem todos estes pôsters do Hitler... Bem o senhor é nazista, então... Bom...

ARIANO

Olha, eu não sou nazista...

RITA

Sim, quero dizer, neonazista...

ARIANO

Não, eu não sou mais um neonazista...

Ariano começa a arrancar os pôsters da parede e jogá-los no chão.

RITA

Não é mais? Como alguém deixa de ser nazista? Digo neonazista?

ARIANO

Eu percebi que isso é uma idiotice completa! Olha eu tive um sonho que me esclareceu a verdade da vida e...

RITA

Bom, mas e quanto ao caso do camaleão?

ARIANO

Quero que você seja minha advogada...

Rita abre a pasta e retira um papel.

RITA

Nesse caso, você tem assinar esse contrato. Meus honorários são...

Ariano pega o papel, pega uma caneta em cima da mesa e assina o papel.

ARIANO

Eu pago. Quero meu Adolf de volta. Acho até que vou mudar o nome dele... O que você sugere?

RITA

Não sei... Bom, trarei seu camaleão o mais rápido possível. Você abre a porta pra mim? Até logo.

Ariano abre a porta e Rita sai.

ARIANO

Claro. Até.

53. MANHÃ/DELEGACIA/INT

O delegado está sentado atrás da mesa. Rita está sentada na sua frente.

RITA

Então, doutor, vocês já conseguiram pegar os canalhas que bateram no meu irmão?

DELEGADO

Pois então... Ele não reconheceu os caras... Nós iríamos prender os malandros porque algumas testemunhas os reconheceram, mas sem o reconhecimento de seu irmão, fica difícil...

RITA

O senhor pode me deixar ver os retratos novamente?

O delegado abre uma gaveta sob sua mesa e apanha os desenhos. Ele os entrega à Rita.

DELEGADO

Claro. Aqui estão.

Rita apanha os desenhos e começa a folheá-los, até se deparar com o retrato-falado de Ariano.

RITA

Meu Deus!

DELEGADO

O que foi? Você reconhece o sujeito?

RITA

É meu cliente! Acabei de vir da casa dele!

DELEGADO

Sério? Então o crime não foi racismo? Foi vingança?

RITA

Não, doutor. Ele não conhecia meu irmão. Também não tinha nenhum motivo, eu ainda estou no começo do processo...

DELEGADO

Então é uma coincidência?

RITA

Qual a possibilidade dele ter mesmo batido no meu irmão?

DELEGADO

Muito grande. As testemunhas deram fortes detalhes da fisionomia dele... Acho difícil que todas tenham descrito o cara da mesma maneira erroneamente...

RITA

Pois é... Ele ainda era nazista...

DELEGADO

O cara é nazista?

RITA

Disse que não é mais...

DELEGADO

Como não é mais?! Fale para o seu irmão vir aqui reconhecê-lo que o prenderemos na hora!

RITA

Eu falarei, doutor. Eu falarei...

Seq.54. ENTARDECER/ VIVEIRO DE ADOLF NO ZOOLOGICO/EXT

Pan vertical do entardecer até uma árvore no viveiro de Adolf no zoológico.

Adolf está sobre um galho da árvore.

A COR DE SUA PELE é a MESMA que a COR do PÔR-DO-SOL.
Adolf começa a andar pela árvore.

NOITE/VIVEIRO DE ADOLF/EXT

O CÉU fica ESCURO.

Adolf começa a descer pela árvore.

A COR DE SUA PELE é a MESMA que a COR da NOITE.

AMANHECER/VIVEIRO DE ADOLF/EXT

O SOL nasce. O CÉU fica CLARO.

Adolf continua a descer pela árvore.

A COR DE SUA PELE é a MESMA que a COR CLARA do CÉU.

ENTARDECER/ VIVEIRO DE ADOLF/EXT

PÔR-DO-SOL. O CÉU fica AVERMELHADO/ALARANJADO.

Adolf desce da árvore.

A COR DE SUA PELE é a MESMA que a COR do PÔR-DO-SOL.

NOITE/VIVEIRO DE ADOLF/EXT

O CÉU fica ESCURO novamente.

Adolf anda por entre a grama do viveiro.

A COR DE SUA PELE é a MESMA que a COR da NOITE.

Seq.55. MANHÃ/CASA DE ARIANO/INT

O SOL nasce novamente. O CÉU fica CLARO.

DETALHE do corpo de ADOLF.

Rita está segurando Adolf em seu colo. Ela toca a campainha.

CAMPAINHA

Ariano abre a porta. Rita entra. Ele fecha a porta.

RITA

Olá, senhor Ariano. Trouxe seu camaleão de volta, como eu havia prometido.

ARIANO

E como ficou o caso, doutora?

Rita entrega Adolf para Ariano. Ela abre sua bolsa e retira um papel.

RITA

Tudo resolvido. Eu trouxe também a licença para o senhor criar o animal.

Rita entrega o papel a Ariano. A campainha toca.

CAMPAINHA

Ariano abre a porta. Feijão está parado na porta.

ARIANO

Você?? Quem é você? Você não me é estranho...

FEIJÃO

Você não se lembra de mim? Sou o cara em quem você bateu...

Feijão entra.

ARIANO

E o que você quer aqui? Se vingar?

Ariano fecha a porta.

RITA

Meu irmão? Que estória é essa de que ele te bateu? Você não falou que não reconhecia o retrato-falado?

FEIJÃO

Falei. Mas acontece que não quero prender o cara. Nós até ficamos amigos agora...

ARIANO

Amigos? Você virou meu amigo depois de eu ter te batido?

RITA

É mesmo? Que estória é essa?

Feijão se senta no sofá. Ariano põe Adolf no chão.

FEIJÃO

Bom, lembra da estória da projeção astral que te falei, minha irmã? Então, quando estava fora do meu corpo, eu encontrei com ele... Eu vim saber como você está, cara... Você não lembra de nada?

ARIANO

Não... Mas seu rosto me é familiar...

FEIJÃO

Mas como você está?

ARIANO

Bem...

RITA

Você vai denunciá-lo para a polícia, meu irmão?

FEIJÃO

Não, deixa essa estória pra lá... Já passou.

Feijão se levanta e caminha até Ariano. Ele estende a mão para Ariano.

ARIANO
Claro. Já passou.

Ariano aperta a mão de Feijão.

DETALHE DE ADOLF.

Seq.56. TARDE/ESTÚDIO DE TATUAGEM/INT

Fusão.

Uma mão esquerda, usando luva cirúrgica, segura um papel-manteiga com o decalque de um camaleão sobre uma parte de um corpo humano.

A mão puxa o papel-manteiga e o desenho de camaleão fica sobre a pele.

Uma mão direita, usando luva cirúrgica, segura uma máquina de tatuagem.

A agulha de tatuagem perfura a pele.

MÁQUINA DE TATUAGEM

ZOOM-OUT.

Ariano está deitado de bruços sobre uma máquina, sem camisa. O tatuador faz a tatuagem sobre suas costas.

A câmera "passeia" pelas costas de Ariano.

TARDE/QUARTO DE RITA/INT

A câmera "passeia" pelas costas de Ébano.

Ele está sem camisa, deitado sobre Rita (NUA), em sua cama. Os dois se beijam.

SOBE MÚSICA que fale sobre camaleão.

MÚSICA

A câmera "passeia" pelos corpos de Rita e Ébano.

FIM DE TARDE/CASA DE ARIANO/INT

A câmera "passeia" pelas costas de Ariano, com a tatuagem de um camaleão.

Ele está sem camisa, deitado sobre Camila (NUA), em sua cama. Os dois se beijam.

CONTINUA MÚSICA.

MÚSICA

Adolf passeia pelo quarto de Ariano e vai até a sala.

Adolf anda em cima do rosto de Hitler desenhado no pôster jogado no chão.

DETALHE DO ROSTO DE HITLER.

INVERSÃO DE CORES NO ROSTO DE HITLER. SEM MÚSICA.

SILÊNCIO

ZOOM-OUT, em CÂMERA SUBJETIVA, do rosto de Hitler (continua inversão de cores).

Em CÂMERA SUBJETIVA, a sala da casa de Ariano é vista do alto.

Do Alto, a imagem passa pela janela da casa e sai. (continua inversão de cores).

INÍCIO DA NOITE /RUA/EXT

A rua é vista do alto em SUBJETIVA. (continua inversão de cores).

A imagem sobe até o céu.

Desce até o topo de um prédio (CINEMA).

"Mergulha" penetrando pelo prédio.
BLACK.

INÍCIO DA NOITE /SALA DE CINEMA/INT

A sala de cinema é vista do alto em SUBJETIVA. (Cores normais).

A imagem desce até uma cadeira vista de costa sob a penumbra. Sobre a cadeira, há um vulto de uma pessoa.
CÂMERA SUBJETIVA.

BLACK.

SOBE MÚSICA.

(CRÉDITOS FINAIS)

FADE OUT.

FIM.